

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA

ANA ISA DOS REIS

CULTO DE TOMÉ:

ORIGEM, MANIFESTAÇÕES, RELEVÂNCIA E CONSEQÜÊNCIAS

São Leopoldo

2006

ANA ISA DOS REIS

CULTO DE TOMÉ:

ORIGEM, MANIFESTAÇÕES, RELEVÂNCIA E CONSEQÜÊNCIAS

Dissertação de Mestrado Profissionalizante  
Para obtenção do grau de Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Instituto Ecumênico de Pós-Graduação  
Mestrado Profissionalizante em Teologia:  
Área de Concentração: Liturgia

Orientador: Nelson Kirst

São Leopoldo

2006

REIS, Ana Isa dos. **Culto de Tomé: origem, manifestações, relevância e conseqüências.**

São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2005.

### **SINOPSE**

O assunto da dissertação é o fenômeno chamado Culto de Tomé. O primeiro capítulo informa inicialmente a origem do Culto de Tomé na Finlândia. A seguir, apresenta a chegada e a expansão do Culto de Tomé em comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e descreve as manifestações litúrgicas atuais do Culto de Tomé dentro do contexto de comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O segundo capítulo versa sobre a relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam. Apresenta os principais tópicos, apontados pelas pessoas, da importância do Culto de Tomé. O terceiro capítulo interpreta o fenômeno Culto de Tomé e, por fim, extrai conseqüências para o fazer litúrgico atual.

REIS, Ana Isa dos. **Liturgy of St Thomas: origin, manifestations, relevance and consequences.** São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2005.

### **ABSTRACT**

The subject of the dissertation is the phenomenon called the Liturgy of St. Thomas. The first chapter gives information about the origin of the Liturgy of St. Thomas in Finland. Following this, the arrival and the expansion of the Liturgy of St. Thomas in congregations of the Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil is presented and the present liturgical manifestations of the Liturgy of St. Thomas within the context of the congregations of the Evangelical Church of the Lutheran in Brazil are described. The second chapter examines the relevance of the Liturgy of St. Thomas for those who participate in it. The principal topics which the participants indicated as important are presented. The third chapter interprets the phenomenon, Liturgy of St. Thomas, and finally, extracts consequences that apply to doing liturgy today.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>I – CULTO DE TOMÉ: ORIGEM E MANIFESTAÇÕES.....</b>	<b>09</b>
1.1 – Introdução .....	09
1.2 – Origem do Culto de Tomé .....	09
1.3 – Chegada e expansão do Culto de Tomé no Brasil .....	12
1.4 – Manifestações atuais do Culto de Tomé no Brasil.....	14
<b>II – CULTO DE TOMÉ: RELEVÂNCIA PARA AS PESSOAS QUE DELE PARTICIPAM .....</b>	<b>20</b>
2.1 – Introdução .....	20
2.2 – Orações .....	22
2.3 – Símbolos e ações simbólicas.....	24
2.4 – Silêncio .....	25
2.5 – Ceia do Senhor.....	26
2.6 – Elementos diversos .....	27
<b>III – INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO CULTO DE TOMÉ E CONSEQÜÊNCIAS PARA O FAZER LITÚRGICO ATUAL .....</b>	<b>29</b>
3.1 – Introdução .....	29
3.2 – Interpretação do fenômeno .....	29
3.3 – Conseqüências para o fazer litúrgico atual .....	31

<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO III.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

O objeto da presente pesquisa é o fenômeno chamado Culto de Tomé. O objetivo é contribuir a instrumentalização no campo litúrgico. Pretende-se atingir esse objetivo através dos seguintes objetivos específicos: a) conhecer a origem do Culto de Tomé; b) conhecer a história e a expansão do Culto de Tomé no Brasil; c) identificar as suas manifestações atuais em comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); d) através de pesquisa social, entender qual a relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam; e) ao final, a partir das pesquisas bibliográfica e social, interpretar o fenômeno e deduzir as conseqüências do Culto de Tomé para o fazer litúrgico atual.

A pesquisa foi motivada a partir da participação da pesquisadora em celebrações do Culto de Tomé e pela total inexistência de pesquisa científica a respeito dessa manifestação litúrgica, no âmbito da IECLB.

O Culto de Tomé surgiu na Finlândia no outono de 1987 e chegou ao Brasil, através da Noruega, em 1997.

O Culto de Tomé é fruto de reflexões e pesquisas de campo realizadas em Helsinki, capital da Finlândia. A maioria das comunidades em Helsinki experimentava uma baixa freqüência dos membros nos cultos regulares. Como centro urbano, Helsinki sofria com as seqüelas causadas pelo racionalismo exagerado, fonte de solidão, individualismo e descrédito em relação à Igreja. No Brasil, o Culto de Tomé parecia atender aos anseios das pessoas e, aos poucos, foi sendo adotado em comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

A primeira parte da dissertação baseia-se em pesquisa documental, bibliográfica e histórica sobre a origem do Culto de Tomé, sua chegada e expansão no Brasil e suas manifestações atuais em comunidades da IECLB. O número de fontes bibliográficas sobre o Culto de Tomé é bastante restrito o que levou a pesquisadora a utilizar principalmente o trabalho de Tilmann Haberer.

A dissertação continua fazendo uso de pesquisa social, visando obter informações sobre o Culto de Tomé, entender qual a relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam e quais as conseqüências para o fazer litúrgico atual.

A pesquisa social aconteceu em dois momentos. A primeira ocorreu na forma de uma observação participante em celebrações do Culto de Tomé, que durou o período de um mês. A segunda fez uso da técnica de Levantamento de Opinião em Grupo (LOG) e de entrevistas estruturadas. O LOG é uma técnica que “busca a visão subjetiva de um grupo de pessoas sobre determinado assunto ou fenômeno”<sup>1</sup>. A técnica do LOG acontece em três fases, sendo as duas primeiras preferencialmente gravadas em fita.. Na primeira, o pesquisador “1) coloca uma questão ao grupo; 2) os/as participantes formulam suas respostas por escrito; 3) cada participante lê o que escreveu, cuidando para se prender estritamente ao escrito e não se deixar influenciar pelas opiniões dos/as demais”<sup>2</sup> e na fase seguinte, “o grupo comenta (destaca, questiona, aprofunda) as colocações feitas individualmente”<sup>3</sup>. Na terceira fase, o pesquisador “1) transcreve o que foi gravado para o papel; 2) sistematiza o que foi dito; devolve o resultado o grupo para controle e eventual complementação”<sup>4</sup>

A entrevista estruturada é uma técnica que busca a visão subjetiva de uma pessoa através de perguntas devidamente organizadas.

Informações não publicadas estão reunidas em seis documentos, disponíveis para consulta com esta pesquisadora, assim denominados: internet, atas, telefonemas, observação-participante, LOG, entrevistas.

O documento denominado internet reúne informações enviadas via e-mail por pessoas diferentemente consultadas no período e abril de 2005 a dezembro de 2005, e dados a respeito do Culto de Tomé, levantados em sites na Internet.

O documento atas e apontamentos reúne informações sobre realizações do Culto de Tomé em comunidades da IECLB. O documento inclui atas de comunidades ou livros de registros de cursos ou apontamentos pessoais de obreiros e obreiras.

O documento denominado telefonemas reúne informações de entrevistas via telefone.

O documento denominado observação-participante reúne dados obtidos através da observação e da participação da pesquisadora em celebrações do Culto de Tomé. O documento inclui registros das observações e folhas litúrgicas de cultos.

---

<sup>1</sup> Nelson KIRST, **Levantamento de opinião em grupo** (LOG), p.1.

<sup>2</sup> Nelson KIRST, **Levantamento de opinião em grupo** (LOG), p.1.

<sup>3</sup> Nelson KIRST, **Levantamento de opinião em grupo** (LOG), p.1.

<sup>4</sup> Nelson KIRST, **Levantamento de opinião em grupo** (LOG), p.1.



O documento denominado LOG reúne dados obtidos através da técnica do LOG. O documento inclui a transcrição do material gravado e sistematização.

O documento denominado entrevistas estruturadas reúne entrevistas realizadas no período de maio de 2005 a setembro do mesmo ano.

Citações bíblicas são da Edição Revista e Atualizada, segundo João Ferreira de Almeida. Quanto às traduções que ocorrem ao longo do trabalho, elas foram realizadas por esta pesquisadora e revisadas por Luís Marcos Sander, Bernt Emmel e Günter Adolf Wolff.

O primeiro capítulo da presente dissertação enfocará a origem do Culto de Tomé, sua chegada às comunidades da IECLB e suas manifestações no Brasil. Ele se desdobrará em quatro pontos. Primeiramente, introduzirá o Culto de Tomé, explicando a escolha e o significado do nome adotado. Em seguida, estudará o processo desencadeado em Helsinki e que deu origem ao Culto de Tomé. O estudo segue analisando a origem do Culto de Tomé no Brasil, sua chegada e expansão em comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O último ponto desse primeiro capítulo descreverá as manifestações atuais do Culto de Tomé no Brasil.

A relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam é o tema do segundo capítulo. Este trará, inicialmente, informações sobre a técnica do LOG e as entrevistas. Em seguida, estudará as idéias principais surgidas a partir da interpretação do LOG e das entrevistas.

O terceiro capítulo interpretará o fenômeno Culto de Tomé e deduzirá as conseqüências para o fazer litúrgico atual.

Na conclusão geral serão apresentados uma avaliação da experiência da pesquisadora com a pesquisa sobre o Culto de Tomé e desafios à vida comunitária da IECLB.

## I – CULTO DE TOMÉ: ORIGEM E MANIFESTAÇÕES

### 1.1 - Definição

Culto de Tomé é uma tradução do finlandês Tuomasmessu e do norueguês Thomas Messe. O Culto de Tomé é uma forma alternativa de culto que tem como público-alvo pessoas que freqüentam a igreja, mas também as pessoas descrentes, céticas e de diferentes confessionalidades cristãs que vivem no meio urbano<sup>5</sup>.

O critério para a escolha do nome do culto foi que esse nome deveria transmitir o significado do culto. A Ceia do Senhor foi considerada o elemento central e inovador na vida cristã. Todos os discípulos de Jesus foram convidados a participarem da última ceia, também Pedro que o negou mais tarde, Judas que o traiu e Tomé que não acreditou na ressurreição<sup>6</sup>. O nome Culto de Tomé foi eleito porque reuniu em seu cerne grande parte do significado que a forma de culto procurada deveria assumir. As dúvidas de Tomé foram levadas a sério por Jesus. A forma alternativa de culto também deveria levar a sério as dúvidas das pessoas e abrir um espaço<sup>7</sup> onde elas pudessem trazer suas perguntas, seus medos, seus anseios e suas críticas e experimentar que igreja é espaço de cura, de dividir os pesos diários, de refletir e orar o quanto quisessem<sup>8</sup>.

### 1.2 - Origem do Culto de Tomé

---

<sup>5</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 18.

<sup>6</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 19.

<sup>7</sup> Espaço onde as pessoas pudessem sentir-se em casa, em sua pátria. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 15.

<sup>8</sup> DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB, **Parábolas do Reino**, p. 40.

No outono do ano de 1987, aconteceu em Helsinque, capital da Finlândia, uma evangelização com o evangelizador americano Billy Graham<sup>9</sup>. A evangelização de Billy Graham suscitou perguntas sobre a relação entre o modo de vida urbano e racional e a forma de culto realizada em Helsinque.

Helsinque, cidade nórdica, tem cerca de 555 mil habitantes<sup>10</sup>. Os cultos aos domingos de manhã reuniam apenas cerca de 2% dos membros da igreja, sendo que a grande maioria desses membros eram pessoas da terceira idade<sup>11</sup>. Algumas pessoas questionavam a forma tradicionalista de culto celebrada nos domingos de manhã, que não mais atendia aos anseios e perguntas da comunidade. A forma de organização da vida cultural não abria espaços alternativos onde pessoas racionalistas, desempregadas e críticos da igreja encontrassem uma forma de se engajar e de celebrar, em que sua personalidade fosse levada a sério, em que pudessem se apresentar diante de Deus, o Infinito, assim como são, com suas dúvidas, críticas, com seus pecados e desespero.

A evangelização feita por Billy Graham e todas as perguntas e reflexões foram o estopim para que dois homens lançassem a questão:

Como nós podemos encontrar ou construir uma comunidade cristã na qual nós mesmos possamos encontrar um lar espiritual, na qual nós mesmos possamos saciar nossa fome religiosa – e para a qual possamos convidar, sem enrubescer, sem termos que pedir desculpas pelo nível [sc. da celebração] ?<sup>12</sup>

Esses dois homens foram, Olli Valtonen e Miika Ruokanen, considerados os pais, os fundadores do Culto de Tomé<sup>13</sup>. Valtonen e Ruokanen sistematizaram as reflexões sobre a situação da igreja em Helsinque, aprofundaram-se no estudo das causas do esvaziamento dos cultos e da pouca participação dos membros no contexto da igreja e procuraram encontrar uma nova forma de culto que atendesse aos anseios das pessoas dentro do contexto urbano em que estavam inseridas. Valtonen e Ruokanen concluíram que precisavam de outras pessoas que também estivessem nesta reflexão para juntos compartilharem estudos, estatísticas, idéias e orações. Uma carta escrita por Valtonen e Ruokanen convidou as pessoas interessadas para um encontro no dia 27 de outubro de 1987, em que seriam tratadas preocupações e reflexões sobre a realidade da igreja e estudada uma nova forma de celebração em que as pessoas

<sup>9</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 15.

<sup>10</sup> Censo de 31 de dezembro de 2000, <http://www.leme.pt/turismo/finlandia/helsinguia>, acessado dia 26 de maio de 2005.

<sup>11</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 15.

<sup>12</sup> Wie können wir eine christliche Gemeinschaft finden oder bauen, in der wir selbst ein geistliches Zuhause finden, wo wir selbst unseren religiösen Hunger stillen können – und zu der wir einladen können, ohne rot zu werden, ohne uns für das Niveau entschuldigen zu müssen?. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 15.

<sup>13</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 16.

pudessem sentir-se em casa, em sua pátria<sup>14</sup>. Nesse primeiro encontro estiveram presentes 15 pessoas e já no segundo encontro, realizado pouco tempo depois, o grupo havia crescido para 40 pessoas<sup>15</sup>. Nesse grupo de 40 pessoas havia homens e mulheres, pessoas ordenadas e membros leigos, representantes da igreja do povo<sup>16</sup>, evangélicos, carismáticos, adeptos do movimento de Taizé e políticos engajados, católicos e cristãos ortodoxos<sup>17</sup>. Era um grupo ecumênico, considerado a célula do Culto de Tomé, chamado de grupo de apoio. Desde o primeiro encontro refletiu-se sobre uma nova forma de vida comunitária e de culto. Em cada encontro, a agenda de tarefas era discutida e encaminhada. Os quatro pontos da agenda de tarefas eram os seguintes<sup>18</sup>:

- essa nova comunidade cultural deveria ser estabelecida a partir de evangelizações, em pequenos e grandes grupos de reflexão, onde também as pessoas que buscam um espaço e questionam a forma de culto existente ou mesmo a fé cristã sejam trazidas junto para participar e eventualmente se engajar;
- em segundo lugar, esta comunidade cultural deveria ser comunidade de culto a Deus, também para as pessoas que o celebram. Essa celebração deveria possibilitar a participação ativa de muitas pessoas, tanto a Ceia do Senhor quanto a confissão de pecados deveriam ocupar um espaço importante;
- em terceiro lugar, essa comunidade cultural deveria ter orientação evangélica e missionária, isto é, deveria ser uma comunidade em que as pessoas de hoje pudessem ser alcançadas com a mensagem da amabilidade de Deus, que acolhe a pessoa assim como ela é, com seus erros e defeitos, seus pecados e suas características;
- e em quarto lugar, as pessoas que convidavam (em 1987) deveriam ter o ano 2000 como orientação, pois esse ano, virada de milênio, prometia um novo significado simbólico para as pessoas e uma possível transformação na orientação da igreja, a fim de abranger e atender o ser humano em sua totalidade.

A partir desses objetivos, cada pessoa do grupo de apoio se reuniu em grupos menores a fim de atingir muitas pessoas e descobrir quais eram as inquietações, angústias e anseios do povo finlandês e qual a proposta de culto com que sonhavam e que almejavam alcançar. As contribuições trazidas por cada integrante do grupo de apoio ajudaram a delinear a estrutura do Culto de Tomé. Diz Valtonen:

---

<sup>14</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 17.

<sup>15</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 17.

<sup>16</sup> Volkskirchler.

<sup>17</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 17.

Ao terminar, colocamos tudo em um chapéu, sacudimos com força, e dali saiu a estrutura do Culto de Tomé.<sup>19</sup>

Olli Valtonen e sua equipe tiveram bastante trabalho até a realização do primeiro Culto de Tomé. Era preciso escolher uma igreja com capacidade para acolher mais de 400 pessoas, conversar com o pastor local e com o bispo e contatar outros pastores e pastoras para participarem do culto. A equipe de música precisava ser formada e as tarefas divididas entre os integrantes do grupo de apoio. O projeto precisava estar pronto e o culto precisava ser divulgado em jornais e cultos<sup>20</sup>.

O primeiro Culto de Tomé aconteceu no dia 10 de abril de 1988, na Igreja Agrícola, a segunda maior igreja de Helsinki, com a presença de 820 pessoas<sup>21</sup>. Após o culto, aconteceu um encontro com as pessoas interessadas em integrar a equipe de apoio. Não há informações sobre o período de tempo em que o Culto de Tomé foi celebrado na Igreja Agrícola. Conforme Tilmann Haberer, o Culto de Tomé atualmente é realizado na maior igreja de Helsinki<sup>22</sup>. Até os dias atuais, o Culto de Tomé é celebrado, em Helsinki, todo domingo à noite com a presença de 800 a 1.000 pessoas<sup>23</sup>.

### 1.3 - Chegada e expansão do Culto de Tomé no Brasil

De Helsinki, o Culto de Tomé se espalhou por outras cidades da Finlândia e também para a Noruega e Suécia e para a Alemanha em 1992<sup>24</sup>.

O Culto de Tomé chegou ao Brasil a partir de intercâmbios realizados com a Noruega. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil mantém convênio com a Sociedade Missionária da Noruega e com a Igreja da Noruega<sup>25</sup>.

No ano de 1997, a cidade de Rodeio 12/SC sediou, nos dias 07 a 11 de julho, a 69ª Semana de Criatividade<sup>26</sup>, promovida pelo Departamento de Catequese da Igreja Evangélica

---

<sup>18</sup> Tilmann Haberer reproduz mais detalhadamente os quatro pontos da agenda de tarefas do grupo. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 18.

<sup>19</sup> Zum Schluss, warfen wir das Ganze in einen Hut, schüttelten kräftig, und heraus kam die Struktur der Thomasmesse. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p.18.

<sup>20</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 19.

<sup>21</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 19.

<sup>22</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 19.

<sup>23</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 20.

<sup>24</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 20; DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB, **Parábolas do Reino**, p. 41.

<sup>25</sup> Informação repassada via e-mail pela Secretaria Geral da IECLB, dia 19 de maio de 2005.

de Confissão Luterana no Brasil<sup>27</sup>. O tema da 69ª Semana de Criatividade era *Parábolas do Reino*. Na Semana de Criatividade realizada em Rodeio 12 foi celebrado, pela primeira vez, o Culto de Tomé no Brasil. O catequista da IECLB, Edson Ponick, foi quem dirigiu a celebração. No caderno da 69ª Semana de Criatividade, especialmente preparado pelo Departamento de Catequese da IECLB para as Semanas de Criatividade daquele ano em todo o país, constam informações históricas sobre o Culto de Tomé, descrição de características do mesmo e transcrição da estrutura da celebração conforme era realizada em Oslo, capital da Noruega, no ano de 1993<sup>28</sup>. O caderno da 69ª Semana de Criatividade é o primeiro material publicado na IECLB que aborda o Culto de Tomé.

Em 1997, o Culto de Tomé também foi celebrado pela catequista norueguesa Inger Oybekk, em um seminário para orientadores e orientadoras do Culto Infantil, na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Itoupava Seca, em Blumenau/SC<sup>29</sup>.

Além da 69ª Semana de Criatividade, o Departamento de Catequese realizou, em 1997, seminários de Culto Infantil em que o Culto de Tomé foi celebrado.

Em 1999, o Culto de Tomé foi celebrado em Cuiabá/MT, no encontro Celebrar Jeitos, promovido pela Pastoral Popular Luterana<sup>30</sup>. Posteriormente a Comunidade Evangélica Luterana de Ibirama/SC, ainda no ano de 1999, experimentou a celebração do Culto de Tomé em pequenos grupos de trabalho da comunidade<sup>31</sup>.

No ano de 2000, em Rodeio 12, o Culto de Tomé foi um dos pontos abordados na atualização teológica de obreiros e obreiras, cujo tema era formas alternativas de celebrações comunitárias. Dessa atualização teológica brotaram diversas iniciativas e dentre elas a do pastor da IECLB Oswald Doege que apresentou a proposta de celebrar mensalmente uma forma alternativa de culto, o chamado Culto de Tomé, na Comunidade Cristo Bom Pastor, na Paróquia de Timbó. A proposta foi aprovada e, conforme registros<sup>32</sup>, o primeiro Culto de

---

<sup>26</sup> A Semana de Criatividade é promovida pelo Departamento de Catequese da IECLB, sendo realizada em diferentes regiões do Brasil. O objetivo da Semana de Criatividade é promover a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na área da Educação Cristã e do Ensino Religioso Escolar, além de propiciar ao participante a experiência com atividades criativas e celebrativas, que auxiliem na construção de elementos teóricos e práticos para o trabalho com crianças e adolescentes.

<sup>27</sup> Conforme consta no livro de registros de certificados n. 02, do Departamento de Catequese da IECLB, nas folhas 26a até 27a. Segundo o mesmo livro de registros, havia 39 pessoas participando, entre assessores e participantes inscritos.

<sup>28</sup> DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB, *Parábolas do Reino*, p. 40-42.

<sup>29</sup> Conforme consta no Livro de atas da Paróquia de Itoupava Seca, ano de 1997.

<sup>30</sup> Informação enviada via e-mail por Nilton Giese, dia 22 de maio de 2005.

<sup>31</sup> Informação enviada via e-mail por Nilton Giese, dia 22 de maio de 2005.

<sup>32</sup> Livro de registros de Cultos (particular) dos anos de 2000 e 2001, pertencente ao pastor Oswald Doege.

Tomé, organizado na IECLB para uma comunidade toda<sup>33</sup>, foi realizado no dia 25 de abril de 2001, às 20 horas, na sede da Comunidade Cristo Bom Pastor, com a presença de aproximadamente 20 pessoas. Esse Culto de Tomé em Timbó foi coordenado pelo pastor Oswald Doege, com o apoio da equipe de liturgia. A partir de abril do ano de 2001, o Culto de Tomé passou a ser celebrado mensalmente na Comunidade Cristo Bom Pastor, em Timbó/SC<sup>34</sup>.

No dia 09 de junho de 2002, às 19 horas, aconteceu o primeiro Culto de Tomé da Paróquia de Blumenau Centro, especialmente destinado às pessoas que participaram do Curso Básico da Fé<sup>35</sup>. No segundo semestre do ano de 2002, a Paróquia Martin Luther de Curitiba/PR celebrou o seu primeiro Culto de Tomé<sup>36</sup>.

No primeiro semestre do ano de 2004, a Escola Superior de Teologia celebrou seu primeiro Culto de Tomé. O segundo Culto de Tomé da Escola Superior de Teologia aconteceu no dia 14 de maio do ano de 2005<sup>37</sup>. Em outubro de 2004, o Culto de Tomé foi celebrado na Comunidade de Novo Hamburgo/RS, no grupo de trabalho com jovens<sup>38</sup>.

A Paróquia de Itoupava Seca, de Blumenau/SC, celebrará oficialmente seu primeiro Culto de Tomé no dia 12 de junho do ano de 2005<sup>39</sup>.

O Culto de Tomé é realizado também em outras comunidades da IECLB<sup>40</sup>. As comunidades de Espigão d'Oeste/RO, Pomerode/SC, Brusque/SC, Blumenau Badenfurt/SC e Blumenau Vila Itoupava/SC realizam o Culto de Tomé<sup>41</sup>.

#### **1.4 - Manifestações atuais do Culto de Tomé no Brasil**

O essencial do Culto de Tomé, que se manifestou desde o início, em Helsinki, foi preservado também no Brasil. A essência do Culto de Tomé pode ser desdobrado nos seguintes pontos<sup>42</sup>:

---

<sup>33</sup> Até então, conforme pesquisas realizadas junto aos Sínodos e ao Departamento de Catequese da IECLB, o Culto de Tomé era celebrado em cursos e não havia celebrações sistemáticas mensais ou semestrais para toda a comunidade.

<sup>34</sup> O Culto de Tomé acontece toda quarta-feira do mês e conta com a participação da equipe de liturgia.

<sup>35</sup> O Culto de Tomé acontece a cada dois meses na Paróquia de Blumenau Centro, de acordo com informações do pastor Valmor Weingärtner, em entrevista no dia 05 de maio de 2005.

<sup>36</sup> Informação enviada via e-mail por Nilton Giese, dia 22 de maio de 2005.

<sup>37</sup> Informação enviada via e-mail por Sissi Georg, dia 03 de maio de 2005.

<sup>38</sup> Informação enviada via e-mail por Sissi Georg, dia 03 de maio de 2005.

<sup>39</sup> Informação enviada via e-mail pela secretária da paróquia, Margareth, dia 18 de maio de 2005.

<sup>40</sup> Lamentavelmente não há informações sobre as linhas de irradiação que levaram o Culto de Tomé às comunidades da IECLB.

<sup>41</sup> Informações enviadas via e-mail pelo pastor Sinodal Elio Scheffler, dia 03 de maio de 2005; entrevista realizada com Valmor Weingärtner, dia 05 de maio de 2005.

1. O Culto de Tomé deve possibilitar às pessoas participantes decidir qual será sua postura, seja ela de “proximidade” ou de “distância”;
2. O culto deve incentivar a participação ativa das pessoas que o freqüentam;
3. O culto deve ser celebrado preferencialmente em igrejas de cidades grandes, cujo espaço possibilite a circulação das pessoas;
4. O Culto de Tomé deve aberto ao ecumenismo;
5. O Culto de Tomé precisa de um grupo de apoio funcional e espiritual. No Brasil, o grupo de apoio é chamado, na grande maioria das comunidades, de grupo de liturgia<sup>43</sup>;
6. A equipe de liturgia do Culto de Tomé é dividida em grupos de trabalho. É necessário definir o moderador (*speaker*)<sup>44</sup>, o pregador<sup>45</sup>, o liturgista<sup>46</sup>, o sacristão<sup>47</sup>, os músicos, as pessoas responsáveis pela unção e bênção, as pessoas responsáveis pela preparação dos altares laterais, as pessoas recepcionistas e as pessoas que recolherão a oferta no culto. A pessoa ordenada, na grande maioria das comunidades da IECLB, é quem assume a função do moderador<sup>48</sup> e do pregador.
7. O Culto de Tomé é celebrado por membros leigos e por pessoas ordenadas. Os membros leigos estão envolvidos na poimênica, na unção e bênção e na distribuição da Ceia. Encontros da equipe de liturgia para estudo dos elementos do Culto de Tomé, para definição do tema, preparo da liturgia e demais questões importantes são recomendados. É necessário investir em qualificação e preparação da equipe;
8. O Culto de Tomé deve ter preferencialmente uma data fixa, seja semanal, mensal, a cada dois meses ou anual;
9. Os elementos principais do Culto de Tomé são:
  - a) tempo para o silêncio;
  - b) tempo para a meditação;

---

<sup>42</sup> Os pontos citados estão descritos e aprofundados em Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 37-65, 80-96.

<sup>43</sup> Timbó utiliza a nomenclatura “equipe de liturgia” enquanto que Blumenau Centro utiliza o termo “grupo de apoio”. O grupo de apoio de Blumenau Centro estuda apenas o Culto de Tomé e participa como celebrante no Culto de Tomé. A equipe de liturgia de Timbó e de algumas outras comunidades estuda e participa tanto do Culto de Tomé, como da grande maioria dos cultos comunitários regulares.

<sup>44</sup> O moderador, ou *speaker*, é quem organiza a preparação do Culto de Tomé e quem encaminha, no culto, as diferentes partes. Essa pessoa pode ser um membro leigo. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 80-82.

<sup>45</sup> O pregador pode ser uma pessoa ordenada ou não. A pregação é articulada através de palavras que tragam expressões de fé e experiências de vida. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 82-84.

<sup>46</sup> A pessoa do liturgista é responsável pela explicação das estações das orações, preside a Ceia do Senhor e dá a bênção final. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 84-85.

<sup>47</sup> As igrejas nem sempre têm a pessoa do sacristão. É preciso, então, defini-la entre o grupo de liturgia. Essa pessoa é responsável pela organização técnica: sinos, adorno do altar, utensílios para a Ceia e outras. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 85-86.



- c) tempo para a oração (estações de oração);
- d) oferta de unção e bênção;
- e) pregação;
- f) celebração da Ceia do Senhor;
- g) hinos espirituais de hinários da Igreja ou hinos modernos, acompanhados por coral, grupo de canto ou orquestra.

O Culto de Tomé, assim como o culto comunitário regular, tem como uma de suas características a flexibilidade litúrgica e a possibilidade de inculturar elementos da cultura local<sup>49</sup>. Os símbolos são destaque na celebração. Quanto à configuração do espaço litúrgico, o ambiente é devidamente preparado a fim de criar um espaço de segurança, de aconchego, de meditação, de oração e que propicie paz. A iluminação da igreja é à meia-luz ou à luz de velas<sup>50</sup>. Os altares laterais destinados às estações são formados por uma mesa de 1,5 m por 1 m ou 2,5 m por 1 m, coberta por toalha de mesa clara, sobre a qual são colocados velas acesas e velas novas para serem acesas, recipientes<sup>51</sup> onde são colocadas as velas à medida que são acesas, arranjo de flor e cruz.

A pesquisadora distingue as diferentes manifestações do Culto de Tomé no Brasil e, para tanto, apresenta uma tabela das diversas seqüências litúrgicas.

Sinos	Sinos	Sinos
Procissão de entrada	Procissão de entrada	Procissão de entrada
Acolhida	Acolhida	Acolhida
Hino	Hino	Hino
Confissão de pecados	Confissão de Pecados	Confissão de pecados
Absolvição	Fase dinâmica de orações	Absolvição
Fase dinâmica de orações	Absolvição	Oração do dia
Hino	Hino	Leitura/s bíblica/s
Unção	Unção	Prédica
Leitura/s bíblica/s	Leitura/s bíblica/s	Confissão de fé
Prédica	Prédica	Hino
Confissão de fé	Confissão de fé	Fase dinâmica de orações

<sup>48</sup> A Paróquia de Blumenau Centro tem um membro leigo como moderador. Valmor Weingärtner, entrevista dia 05 de maio de 2005.

<sup>49</sup> DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB, **Parábolas do Reino**, p. 43.

<sup>50</sup> A iluminação à meia-luz do Culto de Tomé pode dificultar às pessoas a leitura durante a celebração. A Comunidade de Timbó utiliza o retroprojetor a fim de facilitar às pessoas a leitura e o canto dos hinos.

<sup>51</sup> Os recipientes podem ser de cerâmica, preenchidos com areia. A comunidade de Timbó utiliza as chamadas velinhas decorativas que não precisam de recipientes.

Liturgia da Ceia do Senhor	Liturgia da Ceia do Senhor	Unção
Procissão de saída	Procissão de saída	Liturgia da Ceia do Senhor
Oração final	Oração final	Bênção
Incineração	Incineração	Procissão de saída
Bênção	Bênção	Incineração
		Envio

O Culto de Tomé inicia com a procissão da equipe de liturgia junto com o obreiro ou a obreira. O círio pascal é trazido, lembrando que Jesus Cristo é a luz do mundo e quer ser luz na vida de cada pessoa. A equipe de liturgia carrega outras velas, que são depositadas aos pés do altar ou nos diversos altares montados na igreja.

Na acolhida, uma pessoa da equipe de liturgia explica por que o culto recebe o nome de Tomé.

Quanto à confissão de pecados, absolvição e fase dinâmica das orações, a pesquisadora quer explicar. Em algumas comunidades após a acolhida segue a confissão de pecados, a absolvição e a fase dinâmica das orações trazendo a oração geral da Igreja para a liturgia de entrada. Outras comunidades deslocam a fase dinâmica das orações e a colocam entre a confissão de pecados e a absolvição enfatizando a confissão de pecados como tema central do Culto de Tomé<sup>52</sup> a fim de proporcionar um caminho de cura e de restabelecimento da relação entre criatura e Criador e de estabelecer uma atmosfera de confiança e aceitação onde a pessoa possa apresentar-se a si mesma, com seu “lado bom e ruim”<sup>53</sup>, o que, por outro lado, quebra a unidade entre confissão de pecados e absolvição e resume a fase dinâmica das orações a confissão de pecados. E há comunidades em que a fase dinâmica das orações acontece após a confissão de fé sendo uma modalidade da oração geral da Igreja.

A fase dinâmica, conhecida como as estações de oração, é um dos elementos principais do Culto de Tomé e proporciona maior movimento no culto. As comunidades que celebram o Culto de Tomé no Brasil adotaram as quatro<sup>54</sup> estações-padrão<sup>55</sup>:

<sup>52</sup> Breno Carlos WILLRICH, Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p.4.

<sup>53</sup> Breno Carlos WILLRICH, Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p.5.

<sup>54</sup> As estações também são flexíveis. Em Munique, na Alemanha, há 12 estações, conforme relatou Valmor Weingärtner, que esteve na Alemanha, em 2002, visitando comunidades onde o Culto de Tomé é celebrado. Segundo ele, as estações que mais chamaram sua atenção foram: estação lava-mãos com confissão de pecados e absolvição, estação do muro das lamentações, estação de canto de Taizé e estação de dança litúrgica. Relatos de Valmor Weingärtner, em entrevista no dia 05 de maio de 2005.

<sup>55</sup> As estações-padrão podem ser encontradas em DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB, **Parábolas do Reino**, p. 41-42; Breno Carlos WILLRICH, Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p. 4-6; Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 66s.

1. *Estação das orações individuais*: está localizada junto ao altar principal da igreja. Além de velas, estão à disposição pedras que simbolizam problemas ou dificuldades que a pessoa enfrenta ou enfrentou. Atualmente é a estação mais visitada<sup>56</sup>.
2. *Estação da oração pelo mundo*: está localizada em um altar lateral. Sobre a mesa está o globo terrestre, uma cruz recordando que estamos inseridos em um mundo marcado por dor e sofrimento e velas para serem acesas.
3. *Estação das intercessões*: está localizada em um altar lateral. Essa estação pode ser subdividida em dois momentos: a) em um deles as pessoas escrevem seus pedidos de intercessão, que serão incinerados no final do culto<sup>57</sup> e b) no outro as pessoas escrevem seus pedidos de intercessão que serão colocados dentro do tecido de TNT, amarrados, formando uma “trouxinha”, e serão levados por pessoas presentes no culto e que se comprometem a orar por este pedido pelo período de um mês ou mais. Na estação das intercessões, há cadeiras em torno das duas mesas que formam essa estação. Nas mesas há canetas e papel<sup>58</sup>, cestos e os tecidos de TNT devidamente cortados em formato 15 cm por 20 cm.
4. *Estação da intercessão pessoal*: espaço reservado com duas cadeiras dispostas frente a frente. As pessoas se dirigem a este espaço, onde um membro leigo ou ordenado está sentado, e podem conversar. Essa é também chamada de estação da clínica pastoral.

A fase dinâmica tem duração de 20 a 45 minutos, dependendo do número de participantes no culto. Durante o momento das estações, as pessoas se dirigem livremente ao altar que escolherem ou mesmo podem permanecer sentadas. A música é elemento importante durante todo o Culto de Tomé, principalmente na fase dinâmica e durante a unção com óleo.

A unção com óleo acontece em grande parte das comunidades que celebram o Culto de Tomé. Na ordem litúrgica, a unção se encontra após a fase dinâmica de orações. Pessoas da equipe de liturgia e a pessoa ordenada colocam-se junto ao altar, tendo consigo um recipiente com óleo próprio para unção, que pode conter essência aromática. As pessoas se aproximam, dizem seu nome à pessoa da equipe de liturgia, que, misturando o óleo com o dedo, repete o nome da pessoa, faz o sinal da cruz com óleo na testa e diz: “*NN, recebe este óleo como sinal do grande amor de Deus. Vai em paz*”<sup>59</sup> ou “*NN, eu te abençôo em nome de Deus, o Pai, que*

---

<sup>56</sup> Observação-participante feita por esta pesquisadora nas celebrações do Culto de Tomé da Comunidade Cristo Bom Pastor de Timbó dias 30 de março de 2005, 27 de abril de 2005 e 25 de maio de 2005. Entrevista com Valmor Weingärtner, no dia 05 de maio de 2005.

<sup>57</sup> Para a incineração dos papéis de oração é necessário haver uma panela ou um recipiente de cerâmica, além de uma vela para acender o fogo ou mesmo fósforos.

<sup>58</sup> A Comunidade de Timbó utiliza uma folha com sugestões e indicações para a estação das intercessões. Veja Anexo III.

<sup>59</sup> Breno Carlos WILLRICH & Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p. 6.

*te criou, e do Filho, que te ama, e do Espírito Santo, que te renova*”<sup>60</sup>. A unção com óleo é entendida como a celebração do *sim* de Deus, remédio de cura, que alivia e liberta<sup>61</sup>.

A prédica é breve, com duração de cinco a dez minutos. Ela reflete o tema do culto, podendo apresentar declarações de fé ou experiências de vida. A prédica pode usar elementos criativos como a pantomima, a música, histórias, figuras, metáforas, entre outros<sup>62</sup>.

A celebração da Ceia é realizada no Culto de Tomé, pois reúne as pessoas em uma unidade em torno do Mistério de Cristo, experimentado no pão e no vinho<sup>63</sup>. A distribuição da Ceia é feita por pessoas da equipe de liturgia e pela pessoa ordenada. A forma de distribuição usada é a de um grande círculo ou da comunhão andante. Há comunidades em que a pessoa, após mergulhar a hóstia no cálice de vinho, recebe a bênção individual de uma pessoa da equipe de liturgia ou da pessoa obreira. Todas as pessoas são convidadas a participar, crianças, jovens e pessoas de outras igrejas, pessoas descrentes, doentes e tristes.

As palavras de bênção e envio encerram a celebração dentro da igreja. Após esse momento, as pessoas seguem a equipe de liturgia, e uma pessoa da equipe carrega nas mãos o cesto das orações escritas. No espaço fora da igreja, as orações escritas são incineradas na presença de todas as pessoas. Durante a incineração, são cantados hinos ou é lida uma breve mensagem.

Em algumas comunidades, após a celebração do Culto de Tomé, as pessoas são convidadas ao salão comunitário ou a uma sala para ali compartilharem um chá, um biscoito e poderem conversar, trocar idéias, experiências e sentimentos, comentários e críticas<sup>64</sup>.

A duração do Culto de Tomé é de aproximadamente duas horas.

O Culto de Tomé chama todas as pessoas para esse encontro, não exclui ninguém, lembra que também as pessoas fracas, as doentes, as descrentes e desconfiadas podem se engajar e encontrar a sua pátria, seu lar espiritual através da celebração do Culto de Tomé<sup>65</sup>.

---

<sup>60</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 91.

<sup>61</sup> Breno Carlos WILLRICH & Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p. 6.

<sup>62</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 83-84; Cf. Nelson KIRST, **Rudimentos de homilética**, p. 104-122.

<sup>63</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 21.

<sup>64</sup> Breno Carlos WILLRICH, Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p. 6; Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 21.

<sup>65</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 15.

## **II - CULTO DE TOMÉ: RELEVÂNCIA PARA AS PESSOAS QUE DELE PARTICIPAM**

### **2.1 – Introdução**

Com o objetivo de entender a relevância do Culto de Tomé para as pessoas que participam em comunidades da IECLB onde o culto é celebrado, a pesquisadora utilizou a técnica do LOG e da entrevista.

A técnica do LOG foi aplicada na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Cristo Bom Pastor, da Paróquia de Timbó/SC, no dia 15 de agosto de 2005, às 19:30, na sala da OASE, nas dependências da Comunidade. Estiveram presentes 17 pessoas que publicamente manifestaram o desejo de seus nomes verídicos serem mantidos e revelados nesta pesquisa. Segue um breve perfil das pessoas envolvidas no LOG:

1. Geisiele: 10 anos, solteira, estudante, freqüenta o Culto de Tomé desde 2004, acompanhada de sua família.
2. Sheron: 9 anos, solteira, estudante, freqüenta o Culto de Tomé desde 2004, acompanhada dos avós.
3. Agnes: 67 anos, empregada doméstica, viúva, freqüenta o Culto de Tomé sozinha.
4. Graciosa: 40 anos, casada, costureira, freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001, acompanhada do esposo e da cunhada.
5. Arno: 46 anos, casado, supervisor de manutenção, freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001, acompanhado da família.
6. Waldemar: 73 anos, casado, servente, freqüenta o Culto de Tomé desde 2003 e vem sozinho.

7. Hildegard: 68 anos, viúva, aposentada (atualmente é bordadeira), freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001 e vem acompanhada das colegas. Pertence ao grupo de liturgia da comunidade.
8. Ingrid: 57 anos, casada, dona-de-casa, freqüenta o Culto de Tomé desde 2001, acompanhada do esposo e da neta.
9. Walter: 63 anos, casado, sindicalista, freqüenta o Culto de Tomé desde 2001, acompanhado na maioria das vezes da esposa e da neta.
10. Maike: 13 anos, solteiro, estudante, freqüenta o Culto de Tomé desde 2003, acompanhado da mãe.
11. Helga: 52 anos, viúva, industriária, freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001 (faltou apenas uma vez) e vem sozinha. Pertence ao grupo de liturgia da comunidade.
12. Iraci: 45 anos, solteira, despachante, freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001 e vem sozinha. Pertence ao grupo de liturgia da comunidade.
13. Irmgard: 68 anos, viúva, aposentada, freqüenta o Culto de Tomé desde 2001 e vem sozinha.
14. Francisca: 62 anos, casada, aposentada, freqüenta o Culto de Tomé desde 2004, acompanhada da família.
15. Diego: 13 anos, solteiro, estudante, freqüenta o Culto de Tomé desde 2001, acompanhado dos pais e avós.
16. Ildegard: 57 anos, casada, cabeleireira, freqüenta o Culto de Tomé desde seu início em 2001 e vem sozinha. Pertence ao grupo de liturgia da comunidade.
17. Ella: 65 anos, casada, dona-de-casa, freqüenta o Culto de Tomé desde 2001 e vem sozinha. Pertence ao grupo de liturgia da comunidade.

O LOG ocupou-se com 10 questões: 1) Por que você vai ao Culto de Tomé?; 2) O que mais atrai você no Culto de Tomé? Por quê?; 3) Qual é ou quais são a/as parte/s do Culto de Tomé que você mais gosta?; 4) O que está diferente na sua relação com Deus depois que você passou a ir ao Culto de Tomé?; 5) O que o Culto de Tomé mudou na sua vida? E da sua família?; 6) O que sua comunidade ganhou com o Culto de Tomé?; 7) O que o Culto de Tomé tem que os outros cultos não têm?; 8) O que poderia ser melhorado no Culto de Tomé? Explique!; 9) Como você se sente no Culto de Tomé? Por quê?; 10) Você teve alguma experiência/algumas experiências que te marcou/que te marcaram no Culto de Tomé?<sup>66</sup>.

---

<sup>66</sup> LOG.

As entrevistas foram realizadas com três obreiros ordenados da IECLB. O obreiro Edson manifestou o desejo de ter o nome revelado<sup>67</sup>. Os dois outros obreiros serão protegidos por pseudônimos. Uma entrevista aconteceu pessoalmente no dia 17 de agosto de 2005 e as questões abordadas foram as mesmas descritas no LOG. As respostas dos dois outros obreiros foram enviadas via e-mail, de forma livre, relatando suas experiências na celebração do Culto de Tomé.<sup>68</sup> Segue um breve perfil das pessoas envolvidas nas entrevistas:

01. Edson: 39 anos, obreiro catequista da IECLB, conheceu o Culto de Tomé através de um intercâmbio na Noruega.
02. Diva: 52 anos, obreira catequista da IECLB, celebrou o Culto de Tomé em grupos de atividades em seu sínodo juntamente com uma pessoa da comunidade.
03. Augusto: 46 anos, obreiro pastor da IECLB, celebra o Culto de Tomé na atual comunidade em que exerce seu ministério.

Transcrições das respostas ao LOG e às entrevistas estruturadas serão feitas em notas de rodapé a fim de elucidar o conteúdo expresso. Sempre que conveniente serão colocadas em notas de rodapé citações verbais das manifestações obtidas no LOG ou nas entrevistas. O uso de ponto e vírgula significa que o texto que segue é retirado de outra resposta da mesma pessoa.

O LOG e as entrevistas facilitaram a verificação da relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam. A partir das respostas foi possível sistematizar e detectar algumas idéias principais que seguem agrupadas em cinco partes.

## 2.2 – Orações

As estações de oração são o elemento mais citado pelas pessoas conforme revela a pesquisa. Perguntadas sobre o que as atrai a participar do Culto de Tomé, 13 pessoas apontaram as diferentes possibilidades de oração como elemento atrativo do Culto de Tomé. Esse índice foi mantido quando foi perguntado sobre a parte do culto que as pessoas mais gostam: 12 pessoas apontaram a oração. As estações de oração também foram mencionadas por 15 pessoas que apontaram esse momento como o grande diferencial entre o Culto de Tomé e os outros cultos.

---

<sup>67</sup> Edson manifestou o desejo através de e-mail dia 02 de dezembro de 2005.

<sup>68</sup> Material disponível sob o documento denominado Entrevistas estruturadas.

As estações de oração são apontadas como elemento importante em Helsinki e na Alemanha, conforme relata Tilmann Haberer<sup>69</sup>. Cada pessoa se dirige sozinha às estações de acordo com seu interesse e ali encontra uma possibilidade de trazer e expressar seus sentimentos e desejos. Conforme Tilmann Haberer, esse tempo destinado às diferentes estações de oração cria uma esfera comunitária de oração, apesar de a pessoa dirigir-se individualmente às estações. A “oração nos dá um sentido de não estarmos sozinhos”<sup>70</sup>.

Uma comunhão de indivíduos que num culto fazem e experimentam simultaneamente coisas diferentes, e que nesse fazer e experimentar diferenciados refletem conjuntamente o corpo de Cristo - uma imagem forte de uma nova comunhão cultural.<sup>71</sup>

Os Evangelhos relatam que as pessoas cristãs são chamadas à oração pelo próprio Jesus. No Sermão do Monte, Jesus indica às pessoas cristãs que elas se dirijam a Deus em oração e expressem seus desejos, seus sentimentos, suas súplicas e agradecimentos, e Jesus desafia as pessoas cristãs a orarem também pelos seus inimigos.<sup>72</sup> Os demais escritos neo-testamentários mencionam a oração como uma prática comum entre as pessoas cristãs.<sup>73</sup> Escritos dos primeiros séculos como a Didaqué e escritos de Pais e Mães da Igreja mencionam a prática da oração entre as pessoas cristãs, inclusive prescrevendo horas do dia em que toda a pessoa cristã deveria orar.<sup>74</sup>

A oração possibilita uma proximidade com o sagrado e a experiência de uma sensação de bem-estar, conforme revelam as pessoas. As diferentes estações de oração previstas no Culto de Tomé abrem um espaço para que as próprias pessoas possam se dirigir livremente a um altar e ali fazer sua oração expressando seu desejo, seus pedidos, seus clamores e seus agradecimentos. Cada pessoa pode expressar sua oração com as suas próprias palavras e na sua maneira de se comunicar com Deus.

<sup>69</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 61.

<sup>70</sup> Günter Adolf Wolff, e-mail de 29 de setembro de 2005.

<sup>71</sup> Eine Gemeinschaft aus Individuen, die in einem Gottesdienst zur gleichen Zeit Unterschiedliches tun und erleben, und die in ihrem unterschiedlichen Tun und Erleben gemeinsam den Leib Christi abbilden -ein starkes Bild für eine neue gottesdienstliche Gemeinschaft. Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p.61.

<sup>72</sup> Mt 5.44, 6.5-15, 7.7-12, Jo 16.23s, Mt 18.19

<sup>73</sup> Tg 5.15s, 1Tm 2.1ss, At 2.42s, At 6.4.

<sup>74</sup> A Didaqué, documento do fim do século I e início do II, recomendava às pessoas cristãs orarem o Pai Nosso três vezes ao dia. **Didaqué, 8.2,3**. Hipólito, em sua Tradição Apostólica, descreve sete horas diárias de oração particular e menciona a importância de uma reunião diária para instrução e oração. **HIPÓLITO, Tradição Apostólica, 88-97**. Etéria registrou, em suas anotações, a série diária de cultos em Jerusalém no século IV e menciona as orações como partes integrantes dos cultos. **ETÉRIA, Peregrinação de Etéria**. Clemente de Alexandria achava que a verdadeira pessoa cristã era aquela que orava toda a sua vida. In: James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p.96. Tertuliano e Cipriano afirmavam que se deveria orar três vezes por dia. E as Constituições Apostólicas, de Eusébio de Cesaréia, instruíam as pessoas cristãs a orarem de manhã e à noite na casa do Senhor. In: James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p. 97.



Das 78 vezes que as pessoas mencionaram o bloco orações, 58 vezes citaram as orações de intercessão pelas outras pessoas, especialmente pelas necessitadas. As pessoas sentem a necessidade de ajudar as outras pessoas, de carregar as cargas umas das outras<sup>75</sup>, especialmente das pessoas conhecidas, familiares, amigas ou vizinhas, que experimentam uma situação de dor, de tristeza, de doença ou de incerteza. Uma das formas concretas de ajudar é interceder a Deus.

As pessoas acreditam no poder de Deus, que ele ouve sua oração e pode socorrê-las.<sup>76</sup>

A oração é o meio que Deus nos concede para persuadi-lo a querer aquilo que nós queremos, mas ela também deve ser o meio pelo qual lhe peçamos que nos induza a querer aquilo que ele quer.<sup>77</sup>

Através da oração, a pessoa se comunica com Deus e pode exprimir o que acontece consigo mesma. Aproximadamente 10 vezes a estação de oração onde as pessoas podem trazer seus próprios problemas, seus medos e doenças foi apontada diretamente. Ao orar a pessoa se sente acolhida por Deus, amparada e renovada em suas forças.<sup>78</sup> “A oração é importante, pois a espiritualidade nos capacita para a luta e a resistência em tempos de repressão”<sup>79</sup>. Sem oração poucas pessoas agüentariam as dificuldades da vida. A possibilidade de as pessoas poderem orar por si mesmas ou pelas outras pessoas, escreverem uma oração a Deus ou mesmo serem ouvidas é terapêutica.

### 2.3 – Símbolos e ações simbólicas

<sup>75</sup> Gl 6.2.

<sup>76</sup> Helga: Tenho mais coragem, me animo, pois tenho a certeza que Ele me ouve (...). [LOG, 10. 11].

Ildegard: Tenho Deus como Pai, que posso falar das alegrias e tristezas, sem medo ou receio. Sei que Ele me ouve; (...) Jesus diz: “leve as cargas uns dos outros”. [LOG, 10. 16; 8. 16].

Walter: Consegui entender melhor a resposta de Deus em relação às minhas preocupações; (...) levo a Deus minha oração com tranqüilidade sabendo que a resposta vem, mais de acordo com sua vontade. [LOG, 10. 9; 20. 9].

Hildegard: (...) tenho certeza que Deus me ouve. [LOG, 6. 7].

Francisca: (...) é orando que se pode falar com Deus. [LOG, 6. 14].

<sup>77</sup> A. MAILLOT, Oração, p.414.

<sup>78</sup> Iraci: (...) porque nesse momento me encontro com o meu Deus, esse Deus amoroso que me ampara todas as vezes que eu necessito dele, muitas vezes sem ao menos perceber e pedir. [LOG, 20. 12].

Walter: Neste culto consigo levar à memória tudo aquilo que me prende, entregar a Deus, livrar-me daquilo que Deus pode me atender. [LOG, 6. 9].

Helga: (...) poder derramar meu coração perante Deus (...). [LOG, 6. 11].

Augusto: Temos vivenciado de forma bem concreta como Deus ouve orações e age na vida das pessoas. Isso tem tornado o Culto de Tomé um momento muito especial, pois a oração também é seguida pela ação de Deus em nossa vida e isso é celebrado no Culto de Tomé e tem fortalecido as pessoas a trazerem seus pedidos, as suas orações por elas, pelo próximo como são as trouxinhas que nós usamos também no Culto de Tomé. [Entrevistas estruturadas, 03].

Diego: Momento junto, onde você também pode solicitar alguma coisa que está ruim em sua vida e que outras pessoas podem orar por isso. [LOG, 16. 15].

<sup>79</sup> Günter Adolf Wolff, e-mail de 29 de setembro de 2005.

No Culto de Tomé, as pessoas experimentam holisticamente a relação com o sagrado. Os símbolos são um meio concreto de viabilização dessa experiência que envolve o ser humano como um todo. Símbolo é um “sinal sensível que evoca e torna presente uma realidade invisível”<sup>80</sup>.

A pesquisa revelou que os símbolos são importantes na celebração do Culto de Tomé. Onze pessoas apontam algum símbolo como sendo uma das partes atrativas e diferenciais do Culto de Tomé. Especialmente as velas são mencionadas.<sup>81</sup> “Os símbolos têm a capacidade de manifestar o mistério de Deus e de relacionar as pessoas com ele”<sup>82</sup>. Os símbolos, conforme relatam as pessoas, são uma forma de proximidade com o sagrado. Os símbolos também despertam afetos e sentimentos de pertença e de participação no corpo de Cristo<sup>83</sup>. No Culto de Tomé, sempre realizado à noite, o ambiente é de pouca luz artificial. À medida que as velas vão sendo acesas, a luminosidade aumenta. Conforme experiência desta pesquisadora, um clima de aconchego e de meditação pode ser percebido entre as pessoas<sup>84</sup>.

Outros símbolos que são mencionados pelas pessoas são as pedras, as trouxinhas e a incineração das cartas para Deus.<sup>85</sup>

## 2.4 - Silêncio

---

<sup>80</sup> Carla Irina OSTROWSKI, Crianças no culto?, p. 9.

<sup>81</sup> Maíke: (...) orar sob luz de velas. [LOG, 16. 10].

Diego: A parte onde entra no culto com uma vela e depois acende mais três, que representa Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. [LOG, 8. 15].

Helga: (...) cada um poder acender sua própria velinha; (...) acender uma vela, (...), poder olhar ao altar de tantas velas acesas, saber que cada uma representa alguém que como eu vai agradecer ou pedir algo ao Senhor. [LOG, 16. 11; 6. 11].

Geisiele: A hora de acender as velas (...). [LOG, 6. 1].

Edson: Depois de duas horas de culto, o altar principal e também o altar com o globo estavam iluminados com dezenas de velas agora acesas. As velas expressavam ali o momento íntimo de comunhão com Deus, com a comunidade e consigo mesmo, que cada pessoa experimentou naquela noite. Também expressavam o desejo de que Deus ilumine outras partes do mundo com seu amor e sua bondade. [Entrevistas estruturadas, 09].

<sup>82</sup> Carla Irina OSTROWSKI, Crianças no culto?, p. 9.

<sup>83</sup> Carla Irina OSTROWSKI, Crianças no culto?, p. 9.

<sup>84</sup> Observação-participante desta pesquisadora.

<sup>85</sup> Hildegard: (...) símbolos: velas, pedras, trouxinha. [LOG, 16. 7].

Iraci: É poder escrever para Deus e pedir que alguém leve a trouxinha para casa, orando pela família necessitada, isto é simplesmente maravilhoso; (...) Nas horas onde incineramos os problemas que escrevemos numa das estações. É como se o calor do fogo aquecesse nossos corações e os nossos problemas são acolhidos por Deus através da fumaça que vai subindo. (...). [LOG, 2. 12; 8. 12].

Diego: A parte onde você coloca uma mágoa ou coisa parecida em uma pedra e na qual simboliza com ela se você está superando ou não, isso me chama muito a atenção. [LOG, 6. 15].

Hildegard: (...) levam as trouxinhas para casa e oram pelas pessoas que pedem por oração. (...). [LOG, 8. 16].

“Silêncio significa recolhimento, concentração, desligar-se da agitação do dia, entregar-se completamente ao encontro com Deus e à comunhão com as irmãs e irmãos”<sup>86</sup>. Em meio às agitações dos centros urbanos, o Culto de Tomé tem como proposta o convite às pessoas para reservarem um tempo para encontrarem o sagrado, encontrarem a si mesmas e as outras pessoas. “Silenciar é cadenciar a respiração, reunir os pensamentos, colocar-se numa postura de entrega e escuta de Deus”<sup>87</sup>. O silêncio permite às pessoas ouvirem Deus e serem ouvidas por ele. Nesse ouvir-se mutuamente, relatam as pessoas, elas experimentam a proximidade com Deus e uma sensação de bem-estar.

Oito pessoas mencionaram a importância do silêncio na celebração do Culto de Tomé<sup>88</sup>.

Realizado à noite, o Culto de Tomé reúne pessoas de todas as idades, especialmente pessoas que trabalham durante o dia. Depois de um dia de trabalho e de agitação, as pessoas precisam de um tempo e de um espaço para descansar, para relaxar e reabastecer as forças para o dia seguinte. O Culto de Tomé possibilita esse espaço e incentiva esse tempo de relaxamento, de silêncio, de introspecção. O silêncio precisa ser aprendido e estimulado. No Culto de Tomé o ambiente é preparado a fim de proporcionar um espaço adequado e que facilite a experiência e o aprendizado do silêncio.<sup>89</sup>

## 2.5 – Ceia do Senhor

Desde as origens em Helsinki, o Culto de Tomé tem a Ceia do Senhor como um dos elementos principais da celebração.<sup>90</sup> Nove pessoas mencionaram a Ceia<sup>91</sup> como elemento atrativo do Culto de Tomé.<sup>92</sup>

No Culto de Tomé celebrado na Comunidade Cristo Bom Pastor em Timbó, a Ceia é realizada na forma de comunhão andante, em dois ou três grupos. Cada pessoa recebe a hóstia

<sup>86</sup> EQUIPE TEAR, Orações diárias da comunidade, p. 10.

<sup>87</sup> EQUIPE TEAR, Orações diárias da comunidade, p. 10.

<sup>88</sup> Edson: (...) a atmosfera que preenchia o ambiente convidava para silenciar, meditar, falar com Deus. (...). [Entrevistas estruturadas, 07].

Hildegard: Me atrai porque consigo me concentrar e tranquilizar por ser um culto silencioso (...). [LOG, 6. 7].

Ingrid: O silêncio, as orações, a paz que dá em mim (...). [LOG, 6. 8].

Walter: Em primeiro lugar o silêncio para que todos possam orar ao mesmo tempo (...). [LOG, 16. 9].

Helga: Acho que tem que haver um pouquinho mais de silêncio. (...). [LOG, 18. 11].

<sup>89</sup> Para maiores informações sobre a importância do silêncio confira Lubienska de LENVAL, **Silêncio, gesto e palavra**.

<sup>90</sup> Tilmann HABERER, **Die Thomasmesse**, p. 64. Cf. seção 1.4 desta monografia.

<sup>91</sup> Essas nove pessoas mencionaram a comunhão da Ceia ou a bênção individual da Ceia.

<sup>92</sup> Hildegard: (...) bênção individual após a Ceia do Senhor, (...); (...) a comunhão com a comunidade na Santa Ceia. [LOG, 16. 7; 8. 7].

Helga: (...) a bênção individual (...); A Santa Ceia do Senhor. [LOG, 16. 11; 8.11].

Ella: Culto de Tomé tem Santa Ceia diferente (...). [LOG, 16. 17].

que é mergulhada no cálice comum. Em seguida, cada pessoa recebe a bênção individual de uma pessoa da equipe de liturgia. Comumente a Ceia é realizada em torno da mesa da comunhão nos cultos regulares. Nesses cultos regulares, a mesa da comunhão está preparada com cálices individuais e pratos com hóstias.

O Culto de Tomé é uma celebração comunitária onde a pessoa tem espaço para encontrar Deus, as outras pessoas e a si própria. Na Ceia cada pessoa é convidada a participar integralmente com a sua individualidade, com as suas angústias e medos, seus sonhos e desejos acompanhada de outras pessoas, pois Ceia é sempre comunitária.<sup>93</sup>

Na ceia as pessoas recontam, lembram e vivenciam todas as obras de Jesus Cristo, “começando pela criação, incluindo ambos os testamentos e esperando o retorno de Cristo”<sup>94</sup>. Ceia é festa de ação de graças<sup>95</sup>, é comunhão ou confraternização<sup>96</sup>, é alimento para a caminhada diária, perdão dos pecados e força para perdoar.

## 2.6 – Elementos diversos

Oito pessoas, especialmente os jovens e as crianças, mencionaram a ação<sup>97</sup> como um elemento importante na celebração do Culto de Tomé<sup>98</sup>. O espaço litúrgico é preparado no dia anterior à celebração do culto. A tarefa de preparar o espaço para o culto é do pastor e de jovens do ensino confirmatório ou de uma equipe de apoio. O Culto de Tomé é oficiado pela equipe de liturgia juntamente com o pastor. No momento das estações de oração, cuja duração é de aproximadamente 40 minutos, as pessoas se locomovem livremente pela igreja.

Um espaço devidamente preparado para meditar, para trazer os problemas e expor as dúvidas, as angústias e os desejos foi mencionado por oito pessoas como um dos atrativos do Culto de Tomé<sup>99</sup>.

A música é mencionada como elemento importante na celebração do Culto de Tomé especialmente por cinco pessoas<sup>100</sup>. A música promove a aproximação com o sagrado,

---

Ildegard: Quando todos participam da Santa Ceia (...). [LOG, 8. 16].

<sup>93</sup> Para mais informações sobre a comunitariedade da Ceia, confira Romeu Ruben MARTINI, **Eucaristia e conflitos comunitários**.

<sup>94</sup> James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p. 192-193.

<sup>95</sup> At 2.46.

<sup>96</sup> 1Co 10.16-17.

<sup>97</sup> Termo usado pelas pessoas que participam da pesquisa.

<sup>98</sup> Graciosa: Porque todas as pessoas participam, os adultos, os jovens e as crianças. [LOG, 6. 4].

Maike: Pois é um culto que eu tenho mais ação e não é tão parado como normalmente (...). [LOG, 4. 10].

<sup>99</sup> Arno: O que mais me atrai é como as pessoas se abrem neste culto trazendo seus problemas pessoais, também de outras pessoas; (...) porque assim como Tomé duvidou, nós também duvidamos e temos a certeza que mesmo na dúvida Jesus nos aceita. [LOG, 6. 5; 4. 5].

possibilita a articulação teológica das pessoas e a participação integral do ser humano no culto. Especialmente durante a incineração das cartas para Deus, as pessoas cantam os hinos em uma expressão de alegria, de emoção e esperança<sup>101</sup>.

---

<sup>100</sup> Edson: (...) e acho bom que tenha uma música agradável (...). [*Entrevistas estruturadas, 04*].

<sup>101</sup> A expressão de alegria, emoção e esperança foi observada por esta pesquisadora. As expressões são visíveis especialmente na face das pessoas (choram, sorriem, os olhos brilhantes) e no volume de voz (mais alto e alegre).

### **III – INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO CULTO DE TOMÉ E CONSEQUÊNCIAS PARA O FAZER LITÚRGICO ATUAL**

#### **3.1 - Introdução**

A pesquisa social forneceu subsídios para a interpretação desse fenômeno e indicou os pontos relevantes do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam. Esses pontos foram agrupados, perfazendo cinco tópicos que se destacaram. Os destaques foram dados às orações, aos símbolos e às ações simbólicas, ao silêncio, à celebração da Ceia, e dentre os elementos diversos menciona-se a música e a preparação do espaço litúrgico. Os tópicos revelados pela pesquisa social comprovam que as comunidades da IECLB, em que esse culto é celebrado, também consideram principais os mesmos elementos apontados pela comunidade de Helsiki, na origem do Culto de Tomé.<sup>102</sup> O Culto de Tomé prepara uma ocasião que possibilita às pessoas um tempo para o silêncio, para a meditação e para a oração, trazendo a oferta de bênção e unção, o chamado para ouvir a Palavra e para participar da Ceia.

Liturgia é o conjunto de elementos e formas através dos quais acontece o encontro da comunidade com Deus<sup>103</sup> e “fazer liturgia é moldar liturgia”<sup>104</sup>. As origens do Culto de Tomé e seu desenvolvimento em comunidades da IECLB ajudam-me a conhecer sua história. A pesquisa social demonstrou a importância que essa forma de culto assumiu na vida comunitária, mostrando o valor que as pessoas dão ao Culto de Tomé. O que esta pesquisadora pergunta, agora, é pelas consequências desse fenômeno no fazer litúrgico atual.

#### **3.2 – Interpretação do fenômeno**

---

<sup>102</sup> Cf. seção 1.4 dessa pesquisa.

<sup>103</sup> Nelson KIRST, *Nossa liturgia: das origens até hoje*, p.11.

<sup>104</sup> Nelson KIRST, *Nossa liturgia: das origens até hoje*, p.17.

O Culto de Tomé é uma possibilidade alternativa de culto que não substitui o culto regular comunitário. O Culto de Tomé surgiu, em Helsinque, a partir de um processo através do qual se buscava conhecer as pessoas, saber quais as suas inquietações, suas angústias e anseios e qual a forma de culto que sonhavam. A pesquisa feita pelo grupo finlandês com as pessoas da comunidade ajudou a delinear a estrutura do Culto de Tomé. Esse culto originou-se como uma forma alternativa de culto em que as pessoas da cidade pudessem encontrar um espaço para expressar seus sentimentos, suas dúvidas, incertezas, sua solidão e seu desespero. Em comunidades da IECLB em que o Culto de Tomé é celebrado, ele segue essa característica.

Os elementos litúrgicos do Culto de Tomé seguem a estrutura básica do culto regular comunitário. O diferencial é a forma como os elementos são moldados, a utilização de símbolos, de momentos de participação das pessoas e da preparação do espaço litúrgico. Uma finalidade do Culto de Tomé é possibilitar às pessoas celebrarem na sua integralidade, com todos os seus sentidos.

O Culto de Tomé, assim como o culto regular comunitário, é o encontro da comunidade com Deus. Neste encontro, Deus e a comunidade se comunicam de diferentes maneiras. Uma forma de comunicação é a oração. “A oração assume muitas formas: invocação, louvor, agradecimento, confissão, súplica, intercessão, oblação e outras”<sup>105</sup>. O Culto de Tomé possibilita às pessoas trazer a Deus as suas orações, através das estações de oração, e dizer-lhe tudo o que acontece em suas vidas, o que as preocupa e alegra. Na comunicação entre a comunidade e Deus acontece tanto a fala quanto o silêncio. O Culto de Tomé convida as pessoas a silenciarem, a se acalmarem, diminuindo a pressa e a afobação. No silêncio do Culto de Tomé as pessoas podem ouvir Deus e serem ouvidas por ele, podem meditar e sossegar depois de um dia cheio de atividades, de frustrações e alegrias.

A experiência de proximidade com o sagrado permeia as respostas das pessoas na pesquisa social. Um elemento que estimula essa proximidade é o símbolo e as ações simbólicas. No Culto de Tomé, as pessoas têm a possibilidade de acenderem uma vela, tomarem uma pedra e a identificarem com seus problemas, escreverem uma intercessão e pedir que alguém ore por esse motivo, escreverem a Deus os seus pedidos e sentimentos mais profundos, que apenas a Deus pertencem e que serão queimados no final da celebração.

---

<sup>105</sup> James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p.125.

O Culto de Tomé é uma celebração comunitária. Durante as estações de oração, cada pessoa se dirige a um altar e depois pode se dirigir a outro e assim sucessivamente. Ao se dirigir individualmente a cada altar, a pessoa não está sozinha, mas inserida em comunidade. As estações de oração contemplam a possibilidade de a pessoa dirigir sua oração a Deus, agradecendo e intercedendo por diferentes motivos. A imagem que o apóstolo Paulo usa para descrever a comunidade pode ser usada para a comunidade celebrante no Culto de Tomé. A comunidade é comparada a um corpo que tem muitos membros.<sup>106</sup> Cada membro desse corpo tem suas características e importância, de tal forma que se um membro sofre, todos os outros membros sofrem com ele. No Culto de Tomé, cada pessoa, como membro do Corpo de Cristo, com suas características próprias, tem a possibilidade de expressar, através da oração, as experiências diárias e seus sentimentos e de orar por outras pessoas<sup>107</sup>, igualmente membros do mesmo Corpo. A comunitariedade do Culto de Tomé tem seu ápice na celebração da Ceia, elemento imprescindível nesse culto. Ceia é evento salvífico comunitário e não individualista.<sup>108</sup>

A preparação do espaço litúrgico cria um ambiente de aconchego entre as pessoas, de confiança e de intimidade com Deus.

O Culto de Tomé estabelece uma atmosfera de aceitação, compreensão e confiança, proporciona um clima onde posso dar-me a conhecer como realmente sou. Posso mostrar o meu lado bom e o ruim, as minhas trevas e a minha luz, saber-me aceito e perdoado.<sup>109</sup>

O Culto de Tomé é um espaço terapêutico em que as pessoas podem expressar seus sentimentos e realizar uma catarse.

### 3.3 – Conseqüências para o fazer litúrgico atual

O Culto de Tomé, como forma alternativa de culto, por um lado, empresta do culto regular comunitário a sua estrutura, e, por outro, indica ao culto regular comunitário possibilidades diferentes de moldar liturgia que considerem a integralidade e contextualidade das pessoas.

O Culto de Tomé é fruto de uma reflexão sobre a vida comunitária e pessoal das pessoas em Helsinki. Na preparação do culto regular comunitário há passos metodológicos

<sup>106</sup> 1 Co 12. 12-31.

<sup>107</sup> A pesquisa social revela que das 78 vezes que o bloco orações foi citado, 58 vezes foi mencionada a oração de intercessão por outras pessoas.

<sup>108</sup> Cf. Romeu R. Martini, **Eucaristia e conflitos comunitários**, p.57ss.



que ajudam a estabelecer a situação específica em que o culto será celebrado. Um dos passos é caracterizar a comunidade onde o culto será celebrado. Essa etapa procura auscultar a comunidade, conhecer suas necessidades, saber o que alegra e o que preocupa as pessoas.<sup>110</sup> Estabelecer a situação específica permite moldar o culto de forma contextualizada.

O Culto de Tomé é celebrado à noite. O culto regular comunitário pode acontecer a qualquer hora do dia, dependendo do costume local. O culto é afetado pela hora do dia em que é celebrado, porque “as pessoas são diferentes a diferentes horas do dia”<sup>111</sup>. As pessoas se comportam de maneiras diferentes e têm necessidades diferentes nas diversas horas do dia.<sup>112</sup> O Culto de Tomé prepara o ambiente para proporcionar um clima de tranquilidade, segurança, meditação, oração e paz depois de um dia cheio de atividades. Na preparação do culto regular comunitário é preciso levar em consideração qual a hora do dia em que será celebrado.<sup>113</sup>

No culto regular comunitário as pessoas participam através dos cantos, da oração do Pai Nosso e da confissão de fé<sup>114</sup> e de breves responsórios entre a pessoa oficiante e a comunidade. O Culto de Tomé abre espaço para as pessoas participarem em vários momentos, especialmente durante as estações de oração. A Oração geral da Igreja é o ponto de intersecção com as estações de oração. Existem diversas formas de fazer a Oração geral da Igreja, em algumas das quais a comunidade participa ativamente, não apenas dizendo o “amém” no final da oração proferida pela pessoa ordenada. Uma dessas formas é a *ectenia* em que a pessoa oficiante menciona o motivo da súplica e a cada motivo a comunidade responde com uma fórmula adequada. Outra forma de *ectenia* é a pessoa oficiante indicar o tema da intercessão para a comunidade e esta faz a respectiva oração em silêncio.<sup>115</sup> Outra possibilidade é recolher os motivos de intercessão entre as pessoas e depois a pessoa oficiante incluir todos em uma grande oração de intercessão. Há outras modalidades com a participação da comunidade que podem ser usadas no culto regular comunitário.<sup>116</sup>

O envolvimento da comunidade na preparação do espaço litúrgico se dá através da ornamentação da mesa do altar, colocação dos paramentos e distribuição dos hinários e folhas litúrgicas. O Culto de Tomé tem uma equipe que prepara o espaço, arrumando a decoração, providenciando os símbolos e o material necessário para a utilização dos mesmos, além de

<sup>109</sup> Breno C. WILLRICH & Valmor WEINGÄRTNER, Culto de Tomé, p.5.

<sup>110</sup> Cf. Ari KNEBELKAMP & Hans A. TREIN, **Liturgia: como se faz**, p.26-28.

<sup>111</sup> James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p.110.

<sup>112</sup> Cf. James WHITE, **Introdução ao Culto Cristão**, p.110; cf. Ione BUYST, Louvor matinal, p.6-7.

<sup>113</sup> Cf. Ari KNEBELKAMP & Hans A. TREIN, **Liturgia: como se faz**, p.26-28.

<sup>114</sup> Em geral a Confissão de Fé usada pela comunidade é o Credo Apostólico.

<sup>115</sup> Nelson Kirst, **Liturgia toda: parte por parte**, p.27-28.

<sup>116</sup> Cf. Nelson Kirst, **Liturgia toda: parte por parte**, p.26-29; cf. Alberto ARANDA, Como celebramos?, p.165-167; cf. Ione BUYST, **Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus**, p.88-95.

outras atividades. O espaço de celebração tem que refletir “a espiritualidade da comunidade e ser um sinal do reino que essa comunidade quer anunciar”<sup>117</sup>. A organização do espaço litúrgico reflete a espiritualidade da comunidade, sua forma de crer e enxergar o mundo. Pessoas da comunidade, organizadas e instruídas, deveriam ajudar na organização e preparação do espaço litúrgico para a celebração do culto regular comunitário.

A elaboração e celebração do culto regular comunitário são feitas, geralmente, pela pessoa obreira ordenada. Nem todas as comunidades da IECLB contam com uma equipe de liturgia. O Culto de Tomé ensina que a equipe de liturgia é algo saudável, que dinamiza as celebrações e permite o exercício do sacerdócio geral de todas as pessoas crentes<sup>118</sup>. A equipe de liturgia organiza e molda os cultos junto com a pessoa obreira ordenada.<sup>119</sup>

Deus deu o ministério geral à comunidade. Cada membro do Corpo de Cristo participa nesse ministério com seus dons<sup>120</sup>

Há propostas concretas atuais de recuperar a participação das pessoas na celebração e há diversas formas para que isso aconteça. A folha litúrgica auxilia na participação das pessoas através de orações comunitárias, cantos litúrgicos, leituras responsoriais<sup>121</sup>.

O culto regular comunitário prima pela audição e racionalização, ao passo que o Culto de Tomé valoriza a participação integral da pessoa.

A ação litúrgica envolve a pessoa como um todo. Todas as suas dimensões são atingidas e requisitadas: a dimensão corporal, a dimensão psicológica (racional, afetiva, volitiva), a dimensão espiritual. Requisitadas para quê? Para participação da realidade expressa na liturgia: o mistério da salvação realizado em Jesus Cristo, realidade de nossa fé. Todas essas dimensões acontecem ao mesmo tempo (...).<sup>122</sup>

“O encontro com Deus envolve a comunidade e a pessoa toda, na sua integralidade”.<sup>123</sup> Os símbolos e as ações simbólicas são uma forma de abranger a pessoa como um todo, na celebração. Os símbolos são um meio concreto de tornar visível algo invisível. Símbolos e ações simbólicas só funcionam em um culto quando a comunidade conhece seu significado. Um dos elementos imprescindíveis do culto regular comunitário é a

<sup>117</sup> Regina Céli de Albuquerque MACHADO, **O Local de celebração: arquitetura e liturgia**, p.9.

<sup>118</sup> 1 Pe 2.9 e 1 Co 12.

<sup>119</sup> Cf. Ari KNEBELKAMP & Hans A. TREIN, **Liturgia: como se faz**, p.10-25; Cf. Nelson KIRST, **Nossa liturgia: das origens até hoje**, p.6.

<sup>120</sup> Cf. Ari KNEBELKAMP & Hans A. TREIN, **Liturgia: como se faz**, p.11.

<sup>121</sup> Para informações sobre participação da comunidade no culto no decorrer da história da liturgia cristã veja Eugene BRAND, **La liturgia cristiana**, p.9-38.

<sup>122</sup> Ione BUYST, **Pesquisa em liturgia**, p.30.

<sup>123</sup> EQUIPE TEAR, **Orações Diárias da Comunidade**, p.11.

leitura e interpretação da Bíblia. Muitos textos bíblicos são ricos em símbolos ou ações simbólicas que podem ser usados na celebração.<sup>124</sup> Um dos símbolos do Culto de Tomé mais citados na pesquisa social foi a vela. A vela é sinal da presença de Cristo, sinal de vida, de fé e de ressurreição.<sup>125</sup> A luminosidade da vela traz aconchego, sossego e comunhão. Um dos símbolos do culto regular comunitário são as velas sobre a mesa do altar. Uma possibilidade de lidar com símbolos no culto regular comunitário seria acender as velas da mesa do altar durante a celebração e não antes do início do culto. É preciso tomar devidas precauções a fim de que os símbolos e ações simbólicas não caiam em uma rotina ou em uma constante novidade. Um elemento importante para a utilização de símbolos ou de ações simbólicas é a repetição.<sup>126</sup>

Outro elemento que promove a participação integral da pessoa é o silêncio. O culto regular comunitário por vezes se torna em um *palavrório* ou em uma *verborréia* em que a meditação e a reflexão não encontram espaço. Ione Buyst menciona a necessidade de três tipos de silêncio na celebração: a) o chamado de *funcional*, que se caracteriza pela ausência de ruídos e barulhos; b) o de *escuta*, antecedendo às leituras bíblicas e às orações; c) o de *comunhão*, exercitado após as leituras bíblicas e a pregação e após a comunhão.<sup>127</sup> O silêncio é uma prática que deve ser aprendida. Assim, no culto regular comunitário, dever-se-ia atentar para os três tipos de silêncio mencionados por Ione Buyst e mesmo refletir com a comunidade, na pregação, acerca do silêncio e suas características.

A Ceia é festa comunitária, partilha entre as pessoas que comem e bebem em comunidade, na presença do Senhor. Um dos elementos principais do Culto de Tomé é a celebração da Ceia. Não há registros de realizações do Culto de Tomé sem a celebração da Ceia. Em um culto regular comunitário não podem faltar os elementos chamados de imprescindíveis, ou seja, aqueles que fazem parte da estrutura básica e mais antiga do culto. A estrutura básica mais antiga do culto cristão é formada por duas partes: a Liturgia da Palavra, herdada das sinagogas, e a Liturgia da Ceia do Senhor, herança das primeiras comunidades cristãs. Os elementos que compõem a Liturgia da Palavra são as leituras bíblicas, a interpretação e a oração de intercessão. A Liturgia da Ceia do Senhor é formada pelos elementos: preparo da mesa, Oração Eucarística e distribuição. Portanto, no culto regular comunitário, baseado na estrutura básica mais antiga do culto cristão, a Palavra deve ser lida e pregada, as pessoas devem exercer o serviço da oração de intercessão e deve ser celebrada a

<sup>124</sup> Cf. Ione BUYST, **Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus**, p.120-121.

<sup>125</sup> Cf. Ione BUYST, **Símbolos na liturgia**, cap.V.

<sup>126</sup> Ione BUYST, **Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus**, p.122-123.

Eucaristia. Nelson Kirst escreve que “um culto principal sem a Eucaristia é um culto pela metade”<sup>128</sup>. A Culto de Tomé pode estimular a uma celebração constante da Ceia no culto regular comunitário. A forma de se realizar a distribuição pode ser bastante variada, dependendo dos costumes locais.<sup>129</sup>

A música é um meio de comunicação entre as pessoas e entre elas e o sagrado. A pesquisa social sobre a relevância do Culto de Tomé, para as pessoas que dele participam, apontou a música como um elemento importante da celebração. O canto cria comunidade<sup>130</sup> e permite às pessoas participarem do culto com todo os seus sentidos. Os cantos litúrgicos são uma possibilidade para a participação integral das pessoas no culto. Há muitos cantos litúrgicos publicados em hinários e atualmente há muitos hinários com músicas para a celebração do culto.<sup>131</sup>

Nós nos reunimos em culto “para encontrar a Cristo na Palavra, nos sacramentos e para nos encontrar uns aos outros, abrindo-nos para a graça de Deus”<sup>132</sup>. Nesse encontro, as pessoas se comunicam entre si e com o Sagrado e revelam os sentimentos mais profundos. O culto regular comunitário precisa prever espaços em que a pessoa sinta-se acolhida<sup>133</sup>, encontre um ambiente preparado e que estimule à comunicação com Deus e entre as pessoas.

---

<sup>127</sup> Ione BUYST, **Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus**, p. 111-112.

<sup>128</sup> Nelson KIRST, **Nossa liturgia: das origens até hoje**, p.25.

<sup>129</sup> Cf. Nelson KIRST, **Liturgia toda: parte por parte**, p.73-75.

<sup>130</sup> Cf. Alberto ARANDA, **Como celebramos?**, p.168-170.

<sup>131</sup> Cf. Nelson KIRST (Org.), **Coleção Miriã 1**.

<sup>132</sup> FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, **Reunidos para o Culto**, p.9.

<sup>133</sup> Cf. Ari KNEBELKAMP & Hans A. TREIN, **Liturgia: como se faz**, p.27.

## CONCLUSÃO

Iniciei a pesquisa sobre Culto de Tomé com a intenção de instrumentalizar-me no campo litúrgico, para conhecer a origem e manifestação desse culto, sua relevância para as pessoas que dele participam e deduzir suas conseqüências. Minhas principais perguntas referiam-se a conhecer o fenômeno Culto de Tomé, visto que há comunidades da IECLB que realizam esse culto e visto que eu mesma já o celebrei.

A pesquisa bibliográfica e documental mostrou a origem do Culto de Tomé, sua chegada e expansão no Brasil e suas atuais manifestações litúrgicas. O Culto de Tomé é fruto de um processo de reflexão e pesquisa entre as pessoas. E mais: um processo que envolveu as pessoas da comunidade local, em Helsinki. O surgimento desse culto ressalta tanto a importância do envolvimento das pessoas na vida comunitária, quanto o conhecimento das necessidades das pessoas e de sua realidade de vida. Se o culto é o encontro da comunidade com Deus, então, a forma de se realizar esse encontro precisa considerar as características das pessoas que formam a comunidade. Em comunidades da IECLB, o Culto de Tomé chegou, principalmente, através de as pessoas obreiras ordenadas. Essas pessoas conheceram e celebraram esse culto em cursos. Motivadas a partir de sua experiência, essas pessoas ordenadas celebraram o Culto de Tomé em suas comunidades ou em grupos comunitários.

A pesquisa social visava investigar qual a relevância do Culto de Tomé para as pessoas que dele participam. Apesar de o Culto de Tomé não ter surgido no Brasil a partir de um processo de reflexão das pessoas da comunidade, como aconteceu em Helsinki, o resultado da pesquisa revelou que esse culto é importante para as pessoas que dele participam. Uma importância do Culto de Tomé, segundo as pessoas, é sensação de bem-estar e proximidade com o sagrado, possibilitadas por esse culto através da moldagem de seus elementos. Nesse culto a pessoa se conecta com Deus através de todos os seus sentidos, explorados na celebração através dos símbolos e ações simbólicas, através da preparação do espaço litúrgico e de outros elementos, como por exemplo, a oração.

A pesquisa documental e bibliográfica e a pesquisa social comprovam que o Culto de Tomé tem caráter comunitário e não individualista. Moldar o culto, considerando que as pessoas têm características específicas e necessidades concretas não exclui a comunitariedade do culto. No Culto de Tomé, as pessoas podem ser consideradas indivíduos coletivos, membros de um mesmo Corpo, onde cada membro tem sua característica, mas faz parte de um único corpo, a exemplo da citação do apóstolo Paulo<sup>134</sup>. Esta pesquisadora se surpreendeu com a importância dada à oração de intercessão para as outras pessoas, prova que o Culto de Tomé não se restringe a um individualismo egocêntrico. Orar uns pelos outros, é uma das maneiras pelas quais a comunidade pode prestar o serviço de carregar as cargas uns dos outros<sup>135</sup>.

Nem tudo foi como a pesquisadora idealizou. As fontes bibliográficas são escassas. A pesquisa junto às comunidades da IECLB, através de seus sínodos, foi insuficiente. Apenas quatro sínodos se manifestaram, respondendo se o Culto de Tomé é celebrado em sua área de abrangência. A técnica do LOG se restringiu a uma comunidade. As entrevistas possibilitaram o envolvimento de pessoas de áreas mais diversificadas.

A partir da pesquisa documental, bibliográfica e social, a pesquisadora extraiu algumas conseqüências.

As pessoas necessitam de um espaço onde possam expressar seus sentimentos, sejam eles de dor, de frustração, de alegria, de gratidão ou de intercessão. Culto é sempre encontro entre Deus e a comunidade e entre as pessoas da comunidade. O culto regular comunitário tem por objetivo contemplar a pessoa em sua totalidade e integralidade. O que aconteceu, no entanto, é que esse objetivo foi sendo reduzido ao longo da história, primando, sobretudo, por uma dimensão do ser humano, ou seja, a razão. O Culto de Tomé é uma forma alternativa de culto que tem por objetivo resgatar a unidade da pessoa na celebração. Esse culto, por um lado, revela que o culto regular comunitário não atende mais às necessidades concretas das pessoas nos dias atuais e, por outro lado, indica caminhos e possibilidades para que o culto regular comunitário valorize esse aspecto. Portanto, a pesquisa deixa claro que o Culto de Tomé, em hipótese nenhuma, tem a pretensão de substituir o culto regular comunitário. O Culto de Tomé nasceu de dentro do culto regular comunitário –e de suas deficiências- e, por sua vez, aponta para ele.

---

<sup>134</sup> 1 Co 12.12s.

<sup>135</sup> Gl 6.2.

Se fazer liturgia é moldar liturgia<sup>136</sup>, o culto regular comunitário precisa considerar as características das pessoas que formam a comunidade, seu contexto de vida e o momento histórico no qual estão inseridas, a fim de possibilitar o melhor encontro possível entre a comunidade e Deus. O terceiro capítulo aborda conseqüências do fenômeno Culto de Tomé para o fazer litúrgico atual.

O assunto até aqui desenvolvido não está esgotado. Permanece o desafio de pesquisar a relevância do Culto de Tomé em outros contextos e comunidades em que esse culto é celebrado. As linhas de irradiação do Culto de Tomé em comunidades da IECLB são outra possibilidade de pesquisa que se abre a partir da presente monografia.

---

<sup>136</sup> Nelson KIRST, **Nossa liturgia: das origens até hoje**, p.17.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia Sagrada**. Revista e atualizada no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ARANDA, Alberto. Como celebramos? In: CELAM (Conselho Episcopal latino Americano). **Manual de liturgia**. São Paulo: Paulus, 2004. v. 1.

BRAND, Eugene L. **La liturgia cristiana**. San Miguel: s.n., 1970.

BUYST, Ione. **Celebração do domingo ao redor da Palavra de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2002.

\_\_\_\_\_. Louvor matinal. **TEAR: liturgia em revista**, São Leopoldo, n. 06, dezembro de 2001, p.6-7.

\_\_\_\_\_. Experiência litúrgica. In: **Pesquisa em liturgia: relato e análise de uma experiência**. São Paulo: Paulus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Símbolos na liturgia**. São Paulo: Paulinas, 1998.

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB. **Parábolas do Reino**. Semanas de Criatividade, 1. 1997.

Didaqué. In: ZILLES, Urbano (Trad.). **Didaqué: catecismo dos primeiros cristãos**. Petrópolis: Vozes, 1978. (Fontes da catequese, 1).

EQUIPE TEAR. Orações diárias da comunidade. **TEAR: liturgia em revista**, São Leopoldo, n. 07, maio, 2002, p. 10-11.

ETÉRIA. Peregrinação. In: NOVAK, Maria da Glória (Trad., intr., notas). **Peregrinação de Etéria: liturgia e catequese em Jerusalém no século IV**. Petrópolis: Vozes, 1971. (Fontes da catequese, 6).

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Reunidos para o Culto**. Genebra: The Lutheran World Federation, 2003.



HABERER, Tilmann. **Die Thomasmesse**: ein Gottesdienst für Ungläubige, Zweifler and andere gute Christen. München: Claudius, 2000.

HIPÓLITO. Tradição Apostólica. In: NOVAK, Maria da Glória (Trad. E notas); GIBIN, Maucyr (Intr.). **Tradição Apostólica de Hipólito de Roma**: liturgia e catequese em Roma no século III. Petrópolis, Vozes, 1971. (Fonte da catequese, 4).

KIRST, Nelson. **A liturgia toda: parte por parte**. 1.ed. revista e atualizada. São Leopoldo: Sinodal, 2000. (Série Colméia, 2).

\_\_\_\_\_. (Org.). **Coleção Miriã**: cantos litúrgicos da América Latina. No. 1. São Leopoldo: EST/CRL, 2001.

\_\_\_\_\_. **Levantamento de opinião em grupo**. São Leopoldo, abril/maio de 1991. [Polígrafo].

\_\_\_\_\_. **Nossa liturgia: das origens até hoje**. 1.ed. revista e atualizada. São Leopoldo: Sinodal, 2000. (Série Colméia, 1).

\_\_\_\_\_. **Rudimentos de homilética**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

KNEBELKAMP, Ari; TREIN, Hans Alfred. **Liturgia: como se faz**. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Série Colméia, 3).

LENVAL, Lubienska de. **Silêncio, gesto e palavra**. Lisboa: ASTER, s.d.p.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O local da celebração**: arquitetura e liturgia. São Paulo: Paulinas, 2001.

MAILLOT, A. Oração. In: VON ALLMEN, J.-J. **Vocabulário Bíblico**. São Paulo: ASTE, 2001, p. 413-421.

MARTINI, Romeu Ruben. **Eucaristia e conflitos comunitários**. São Leopoldo: Sinodal, 2003. - (Série Teses e Dissertações – v. 18).

OSTROWSKI, Carla Irina. Crianças no culto? **TEAR**: liturgia em revista, São Leopoldo, n.11, agosto, 2003, p. 4-14.

WHITE, James. **Introdução ao Culto Cristão**. São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 1997.

WILLRICH, Breno Carlos; WEINGÄRTNER, Valmor. Culto de Tomé. **TEAR**: liturgia em revista, São Leopoldo, n.12, dezembro de 2003, p.3-6.

#### **Informações obtidas via e-mail:**

GEORG, Sissi ([diac.sissi@terra.com.br](mailto:diac.sissi@terra.com.br)). **Culto de Tomé**. 03 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

GIESE, Nilton ([ngiese@brturbo.com.br](mailto:ngiese@brturbo.com.br)). 22 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

PONICK, Edson ([depcat@terra.com.br](mailto:depcat@terra.com.br)). 03 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

\_\_\_\_\_. 04 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

\_\_\_\_\_. 29 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

\_\_\_\_\_. 02 dezembro 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

Margareth ([cebiseca@terra.com.br](mailto:cebiseca@terra.com.br)). **Culto de Tomé: urgente**. 18 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

SCHEFFLER, Élio ([sinamazon@brturbo.com.br](mailto:sinamazon@brturbo.com.br)). **Pesquisa: Culto de Tomé**. 04 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

SECRETARIA GERAL DA IECLB (secretaria [geral@ieclb.org.br](mailto:geral@ieclb.org.br)). 19 maio 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

WOLFF, Günter Adolf ([lobo@mksnet.com.br](mailto:lobo@mksnet.com.br)). 29 setembro 2005. E-mail para: Ana Isa dos Reis ([anaisadosreis@hotmail.com](mailto:anaisadosreis@hotmail.com)).

### **Entrevistas:**

Entrevista com Valmor Weingärtner, dia 05 de maio de 2005, na secretaria da Paróquia Blumenau Centro, em Blumenau/SC.

Entrevista via telefone com Oswald Doege, dia 17 de maio de 2005.

Técnica de Levantamento de opinião em grupo, dia 15 de agosto de 2005.

**Observação-participante:**

Observação-participante de Ana Isa dos Reis, nos Cultos de Tomé da Comunidade Cristo Bom Pastor, de Timbó/SC, dias 30 de março de 2005, 27 de abril de 2005 e 25 de maio de 2005.

**Livros de registro e atas:**

Livro de registros de certificados n. 02, do DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB.

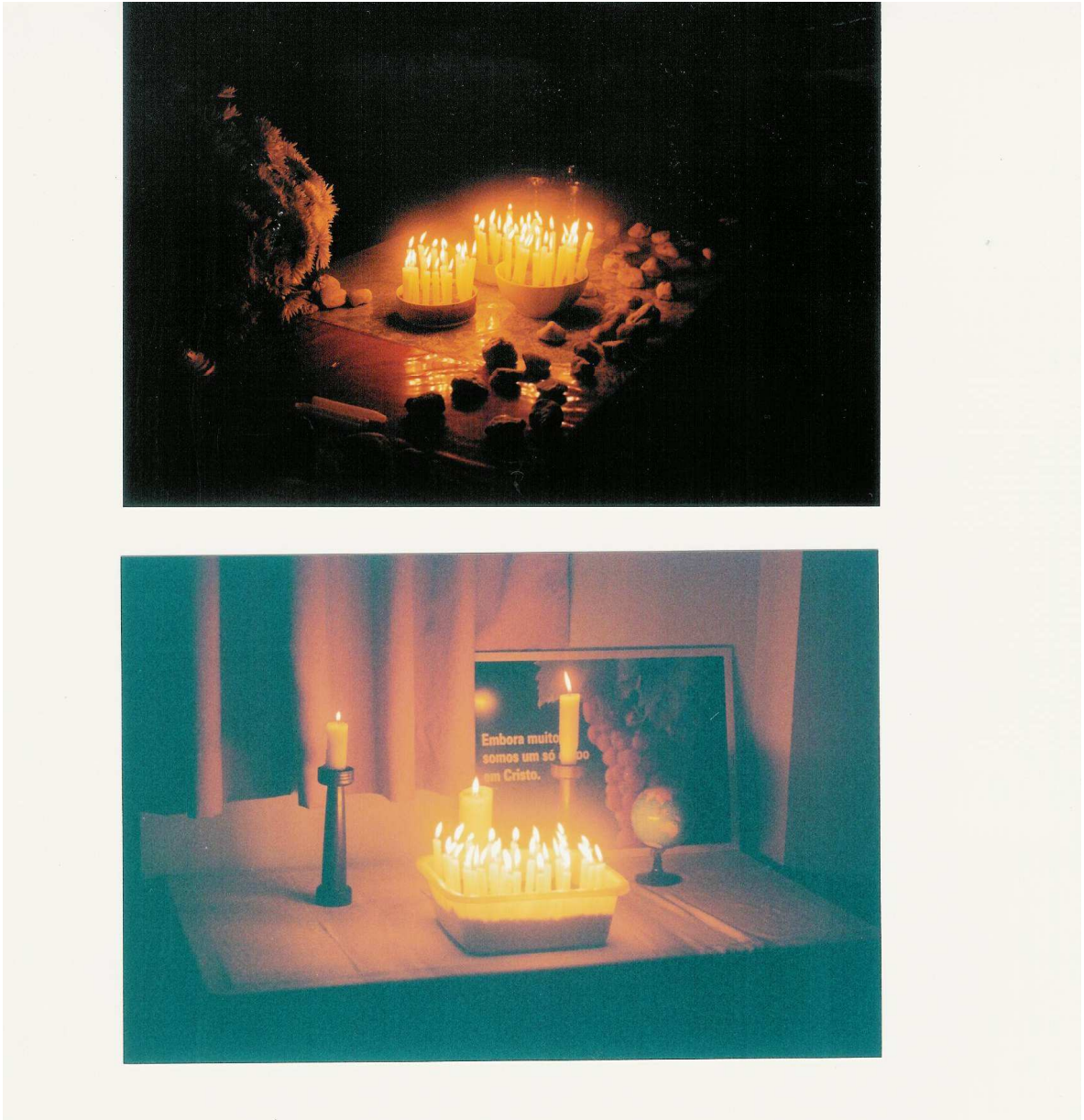
Livro de atas da Paróquia de Itoupava Seca, ano de 1997.

Livro de registros de culto dos anos 2000/2001, de Oswald Doege.

## **ANEXO I**



Integrantes da Equipe de Liturgia da Comunidade Cristo Bom Pastor da Paróquia de Timbó, após o Culto de Tomé realizado dia 25 de maio de 2005. A vestimenta das pessoas da equipe de liturgia de Timbó no Culto de Tomé é calça de cor preta, blusa de cor branca e echarpe de cor salmão.



Culto de Tomé celebrado na Comunidade Cristo Bom Pastor, dia 25 de maio de 2005. Acima, foto da estação das orações individuais. Nessa mesa (altar) as pessoas têm à disposição velas para acender e pedras para colocar sobre a mesa. A segunda foto traz a estação das orações pelo mundo.



Fotos do Culto de Tomé realizado na Comunidade Cristo Bom Pastor, dia 25 de maio de 2005. Na primeira foto, estação das intercessões – mesa 2, pessoas escrevem suas intercessões que serão colocadas em “trouxinhas” e colocadas em uma cesta para que as pessoas possam levar a “trouxinha” e orar pelo pedido ali expresso. Abaixo, a estação da mesa 1, em que as pessoas escrevem suas orações ou seu desabafo. Essas orações escritas (na mesa 1) são incineradas no final da celebração.



Culto de Tomé na Comunidade Cristo Bom Pastor, dia 25 de maio de 2005. A primeira foto apresenta a estação da intercessão pessoal, também conhecida como poimênica. A segunda foto retrata a incineração das orações que foram escritas na estação da mesa 1. A incineração acontece no final do culto, ao ar livre e as pessoas se dirigem em procissão até o local e, enquanto acontece a incineração, são cantados hinos ou lida uma mensagem.





Foto do Culto de Tomé realizado na Paróquia de Blumenau - Centro, dia 09 de junho de 2002. A foto da esquerda retrata o ambiente devidamente preparado e decorado para o Culto de Tomé. Na foto seguinte, à direita, aparece a estação das orações pelo mundo.



Fotos do Culto de Tomé celebrado na Paróquia de Blumenau – Centro. Na foto da esquerda, pessoas recebem a unção com óleo. Na foto ao lado, o momento da incineração das orações escritas.

**ANEXOS II**

**Pedido de Intercessão Diária**

(trouxinha) C.Tomé 25.01.2005

Estou triste porque vejo e sinto o sofrimento de

Agradeço a Deus que também você se une a nós para juntos orarmos por ele/a.  
Se quiser poderá descrever em algumas palavras a situação de sofrimento:

“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo” Gálatas 6.2  
Sente-se em silêncio na presença de Deus. Deixe essa companhia amorosa encher sua mente e seu coração de paz. Permita que essa paz alivie e conforte você. Veja se você pode se entregar confiadamente ainda mais aos cuidados de Deus. Agora faça o mesmo pela pessoa com a qual você se dispôs a dividir as cargas da vida. Confie esta pessoa aos cuidados de Deus



**Oração:** Jesus, quando tu estavas pendurado na cruz, tu sabias o que significava perder tudo. Sabias como era doloroso ter tão pouco controle sobre a própria vida. Ajuda-me a ser sensível, gentil e capaz de ajudar quando meu próximo estiver diante das suas limitações. Que eu esteja atento à luta dele, que possa lhe oferecer

compreensão quando a sua capacidade de cuidar de si mesmo se tornar menor e menor. Obrigado pela esperança e pelo conforto que esta verdade me traz. Muito obrigado pela vida e pela bondade desta pessoa pela qual estou orando. Amém

Textos complementares para sua leitura e preparo: Salmo 23; Salmo 73; João 16.33; João 8.31-32; Salmo 143.10; Salmo 86,10; 2 Coríntios 3,17;

Exemplo de texto disposto em celebrações do Culto de Tomé na Comunidade Cristo Bom Pastor. Esse texto é colocado sobre a mesa 2, em que as pessoas escrevem uma oração de intercessão e a colocam em trouxinhas.

**Pedido de Intercessão Diária  
(trouxinha) C.Tomé 27.04.2005**

Estou triste porque vejo e sinto o sofrimento de

Agradeço a Deus que também você se une a nós para juntos orarmos por ele/a.  
Se quiser poderá descrever em algumas palavras a situação de sofrimento:

---



---



---

**Aceitar a limitação da vida**

Ser Humano, significa experimentar limites. Limites da própria saúde, da força vital e do tempo de viver. Doença, adoecer e morrer fazem parte da vida. Essas são verdades que não poupam a ninguém. Por isso, muito depende da forma como moldamos a nossa vida, e ela se torna abençoada à medida em que vivemos conscientemente e superamos estes limites com nossa fé. Nós vivemos mais conscientes e melhor, se vivemos a vida tal como ela é: limitada.

**Meditação:** Relembre algumas qualidades desta pessoa. Relembre as pessoas cujas vida esta pessoa tocou e ajudou. Imagine este qualidades sendo passadas adiante a outras pessoas. Expresse gratidão pela bondade desta pessoa.

**Oração:** Deus da vida e da morte, uma vida termina, outra começa. O ciclo sempre se repete. Muitas vezes, não enxergamos claramente este ciclo cheio de esperança por causa da nossa dor. O que nós damos aos outros continua vivendo muito depois de morrermos. A bondade de uma pessoa querida pode ser armazenada em nossos corações como um tesouro sem fim. Essa bondade pode continuar vivendo em futuras gerações. Muito obrigado pela esperança e pelo conforto que esta verdade me traz. Muito obrigado pela vida e pela bondade desta pessoa pela qual estou orando.

Textos: Salmo 23; Salmo 73; João 16.33; João 8.31-32; Salmo 143.10; Salmo 86,10; 2 Coríntios 3,17;

Outro exemplo de texto de motivação, da Comunidade Cristo Bom Pastor, disposto sobre a mesa 2.

### Intercessão

Formule/escreva sua oração pessoal ou geral.  
Dobre a folha e coloque no cesto.

É importante escrever, colocando no papel o que você sente em seu coração, trazendo desta forma à memória sua história de sofrimento e dor. À medida em que você o faz, dá sinal de que está em busca de cura, junto a Deus.

*Estas orações serão incineradas, ao final do culto, em frente à Igreja, na certeza de que Deus nos ouve e atende.*

Exemplo de texto disposto em celebrações do Culto de Tomé na Comunidade Cristo Bom Pastor. Esse texto é colocado sobre a mesa 1, onde as pessoas escrevem seu motivo de oração ou desabafo e que é incinerado no final da celebração.

**ANEXOS III**

**Culto de Tomé**  
**25 de janeiro de 2005**  
**Comunidade Cristo Bom Pastor de Timbó**

**Leitura Silenciosa:**

Alguma vez você já observou crianças em um carrossel? Ou ouviu a chuva batendo no chão?

Alguma vez já seguiu o vôo errático de uma borboleta? Ou fixou o olhar no pôr-do-sol?

É melhor você diminuir o passo. Não dance tão depressa...o tempo é curto, a música vai acabar...

Você corre através de cada dia voando? Quando você pergunta “como vai” você ouve a resposta? Quando o dia finda, você fica deitado na cama, com os próximos afazeres rolando por sua cabeça?

É melhor você diminuir o passo. Não dance tão depressa...o tempo é curto, a música vai acabar...

Você disse alguma vez a uma criança: “-Vamos deixar para fazer isto amanhã?” E na sua pressa não viu sua tristeza dela?

Perdeu contato, deixou uma boa amizade morrer porque você nunca tinha tempo para ligar e dizer “oi”?

É melhor você diminuir o passo. Não dance tão depressa...o tempo é curto, a música vai acabar...

Quando você corre tão depressa para chegar a algum lugar, você perde metade da satisfação de chegar lá. Quando você se preocupa e se apressa em seu dia todo, é como se fosse um presente que não foi aberto...um presente jogado fora!

A vida não é uma corrida...Leve-a mais devagar...Ouça a música...Antes que a canção acabe!

O Culto de Tomé chama você a não dançar tão depressa, chama você a parar e silenciar diante de Deus.

**Hino:** Em nossa escuridão

**Entrada da Equipe de Liturgia:**

L1: Acenderei uma luz em nome de Deus Pai, que me iluminou o mundo e me soprou o alento da vida.

(música de fundo: Fábio)

L2: Acenderei uma luz em nome do Filho, que salvou o mundo e me estendeu a mão.

L3: Acenderei uma luz em nome do Espírito Santo, que abraça o mundo e me deixa experimentar sua presença.

L4: Acenderei uma vela em nome do Trino Deus, que nos reúne.

**Acolhida:**

O: Estamos reunidos em nome do Deus Criador, Redentor Jesus Cristo e santificador o Espírito Santo. Amém!

O nome Culto de Tomé faz menção ao nome de um dos doze discípulos de Jesus chamado Tomé. Tomé não acreditou no anúncio da ressurreição e teve que ver para crer. Também nós, quantas vezes temos que ver, experimentar para crer. Neste culto, o próprio Jesus nos chama a olharmos para Ele, a colocarmos com nossos dedos o seu corpo e sangue, e a experimentarmos e sentirmos que Jesus nos toma pela mão e nos carrega quando não mais podemos seguir em frente. Sejam todos bem-vindos e bem-vindas.

**Hino:** Deus está aqui

**Confissão de pecados:**

O: “Enquanto eu calei os meus pecados, envelheceram-se os meus ossos, pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão, Senhor, pesava sobre mim, e o meu vigor chegou ao fim. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei”. Assim como nos diz o salmista, vamos também nós confessarmos os nossos pecados.

(2 voluntárias)

**Absolvição:**

O: Diz Deus: Eu, eu mesmo sou quem te perdoa os pecados e de tuas transgressões não me lembro mais.

**Oração:**

**Todos: Deus da Vida, tu nunca deixaste teu povo na escuridão e acendeste a luz entre nós com a vinda de Jesus Cristo. Dá-nos forças para sermos luz do mundo e que essa luz traga claridade para aquilo que está escuro em nossa vida e ao nosso redor. Em nome de Jesus Cristo que contigo e com o Espírito Santo vive e reina hoje e sempre Amém!**



**Hino:** Pela Palavra de Deus

**Leitura Bíblica:** Aleluia! Mt 5.14-16

**Prédica:**

Graça e paz da parte de Deus a todos e todas vocês.

Estimada comunidade!

Quem de vocês costuma acender velas em casa? (momento) E por que vocês as acendem?

Quero compartilhar com vocês uma pequena história sobre quatro velas.

“Quatro velas estavam queimando calmamente. O ambiente estava tão silencioso que se podia ouvir o diálogo entre elas.

A primeira vela disse: -“Eu sou a PAZ, e apesar da minha luz, as pessoas não conseguem manter-me acesa”.

Em seguida, a sua chama, devagarzinho, se apagou totalmente.

A segunda vela falou: -“Eu me chamo FÉ. Infelizmente sou supérflua para as pessoas. Elas não querem mais saber de Deus, por isso não faz sentido continuar queimando”.

Ao terminar a sua fala, um vento bateu levemente sobre ela e a chama se apagou.

Baixinho e triste, a terceira vela se manifestou: -“Eu sou o AMOR. Não tenho mais forças para queimar. As pessoas me deixam de lado, porque só conseguem enxergar elas mesmas, esquecem até daquelas pessoas que estão à sua volta”.

E ela também se apagou.

De repente, chegou uma criança e viu as três velas apagadas...

-“Que é isto? Vocês devem ficar acessas e queimar até o fim.”

Então a quarta vela falou: -“Não tenhas medo, criança. Enquanto eu estiver acesa, poderemos acender as outras velas”.

Quando apagamos as chamas da Paz, da Fé e do Amor, ainda assim, nem tudo está perdido...

Alguma coisa há de ter restado dentro da gente. E isto tem que ser preservado, acima de tudo...

Então a criança pegou a vela da ESPERANÇA e acendeu novamente as velas que estavam apagadas.

Que a chama da esperança nunca se apague dentro de você. Ela é nossa luz no fim do túnel. O caminho da felicidade precisa antes ser pavimentado com esperança. E nossa esperança está alicerçada em Jesus Cristo, luz do mundo que nos ilumina lá onde nossas velas estiverem apagadas e que com a sua luz, quer acendê-las novamente.

Que a luz de Deus seja contigo hoje e sempre. Amém!

**Confissão de Fé:**

**Hino:** Louvemos todos juntos

**Orações:** Vivemos em um mundo onde muitas velas estão apagadas, onde pessoas vivem na escuridão do desespero e onde também nós muitas vezes nos encontramos. Deus vem a nós neste culto e nos convida, em Jesus Cristo, a colocarmos em suas mãos todo o nosso cansaço. Ele mesmo nos permite que encostemos nosso corpo cansado em suas mãos e ali mesmo ele nos aliviará. Neste momento, somos convidados pelo próprio Deus a colocarmos nossos corações em suas mãos. O silêncio é a porta para podermos colocar aquilo que pesa dentro de nós para fora, para Deus.

1. estação das orações individuais: cada pessoa é convidada a dirigir-se a esse altar e depositar uma pedra lembrando as suas dificuldades, doenças e crises. Em seguida acende uma vela lembrando que Jesus Cristo, a luz do mundo, quer ser a luz em nosso caminho e caminhar conosco em meio às nossas dificuldades. Junto à ação simbólica, a pessoa faz uma oração, levando a Deus suas súplicas e gratidão.

2. Estação das orações pelo mundo: neste altar as pessoas intercedem pelo mundo com seus sofrimentos. Ao fazê-lo, acendem uma vela. Podem-se lembrar temas como a paz no mundo, a natureza, a educação. Lembramos das pessoas doentes em nossa comunidade, família, círculo de amigos, vizinhos, no mundo inteiro.

### 3. Estação das intercessões:

**Mesa 1:** Neste local, a pessoa formula, de **forma escrita** suas orações pessoais ou gerais. Cada pessoa dirige-se à mesa e, servindo-se de folhas de papel, escreve sua oração. Dobrando o papel, coloca-o no cesto sob a mesa. Este cesto será trazido ao altar principal. As orações não serão lidas; na oração final, serão apresentadas a Deus, que tudo sabe. E no final do culto, as orações serão incineradas defronte à igreja.

**Mesa 2:** neste local, a pessoa poderá anotar numa folha uma situação de dor, pela qual, acreditando no poder da oração, pede que alguém entre nós, inclua esta situação em suas orações diárias. Estes papéis serão dobrados e colocados dentro de um pedaço de pano, em forma de “trouxinha”. Este cesto com trouxinhas será trazido ao altar e para aquelas pessoas que, após receberem a bênção na ceia, tiverem vontade e disposição em ser uma bênção para a outra pessoa, orando diariamente por ela/ele no período de 1 mês, podem buscar, então, uma trouxinha e levá-la junto, no espírito de Paulo que nos diz “levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”.

4. Estação da Intercessão pessoal: cada oficiante permanece à disposição para um breve diálogo e uma intercessão pessoal com a pessoa que a procurar.

(música “de fundo”)

**Hino de ofertório:** Na mesa do Senhor (recolhimento ofertas)

**Celebração da Ceia do Senhor**

**Avisos:**

**Bênção:**

**Saída** (incineração das orações)

**Hinos:**

# Culto de Tomé

14 de maio de 2005

Escola Superior de Teologia

*“Cheguem perto de Deus e Ele chegará perto de vocês”*. (Tg 4. 8a)

## Liturgia de Entrada

**Procissão:** HPD II 319

### **Acolhida**

**L.:** “Cheguem perto de Deus e Ele chegará perto de vocês”( Tg 4. 8a). Com estas palavras acolhemos a todos e todas desejando-lhes uma boa noite e que sintam-se bem vindos neste encontro com Deus. Não nos reunimos em nosso nome, mas em nome do Deus Pai, Filho e Espírito. Amém.

**Hino:** Convido para cantarmos o Hino 409 HPD II.

### **Leitura do Salmo 130**

#### **Confissão de Pecados**

**L.:** Convido a quem puder, que se coloque de pé para confessarmos os nossos pecados a Deus. Teremos um momento de silêncio onde cada pessoa pode, individualmente e em silêncio, confessar os seus pecados ( 1 a 2 minutos de silêncio).

**L.:** Senhor Deus! Sabemos que Tu amas o pecador. Por isso, reunidos nesta celebração, trazemos a Ti a nossa confissão. Queremos abrir a nossa vida e o nosso coração a Ti. Sabemos que Tu nos aceitas como somos. Todos nós, Senhor, temos falhas, cometemos erros, pecamos contra ti e contra o nosso próximo. Por isso, Perdão pedimos, Senhor, pois durante a nossa vida carregamos mágoas, sentimentos de culpa, corações trancados, injustiças sofridas e cometidas, sentimentos de inferioridade, sentimentos de insatisfação, caminhos obstruídos, inimizades, dificuldades de aceitação, de relacionamento, culpamos os outros pelos nossos erros, muitas vezes não admitimos as nossas falhas, ofendemos, temos ganância, somos por vezes arrogantes e ignorantes com nossos irmãos, maltratamos, excluímos e desprezamos pessoas que julgamos não ser tão boas como nós. Nós sabemos que Tu deixaste o céu, mudaste de vida, para nos salvar. Senhor, por isso imploramos tira de nós todo o pecado. Ajuda-nos a produzir frutos do Espírito Santo.

#### **Absolvição**

**L.:** Assim diz o Senhor: Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados como a nuvem. Torna-te para mim, porque eu te remi! Por isso declaro-vos o perdão de todos os pecados em nome do Pai, Filho e do Espírito. Amém.

**Hino:** Conscientes do amor e do perdão de Deus, convido para que juntos cantemos o hino 450 HPD II.

#### **Convite às Estações**

**L.:** (A comunidade queira sentar-se). Vivemos em um mundo onde todos estão carregando aflições, sofrimentos, inquietações, desespero...

Diante desta situação, Deus vem ao nosso encontro e nos convida através de Jesus Cristo. Esse culto caracteriza-se pelo silêncio, pela introspecção, pela oportunidade de falarmos com

Deus em oração e reabastecer-nos através dessa comunhão. Para isso vamos tomar um tempo, sem pressa, sem afobação.

Na seqüência, oferecemos tempo para o silêncio, para ouvir o íntimo, para perceber a saudade de Deus, para as dúvidas e as incertezas.

Há tempo para os pensamentos e, também, para os sentimentos.

Há tempo, para escrevermos orações e intercessões, tempo para orar, seja por si mesmo, por alguém, por uma causa específica, pelo mundo.

Há tempo para um diálogo pessoal, para receber uma bênção especial, para acender velas e tempo para unção.

Temos quatro estações diferentes na nossa capela. E cada qual tem agora a liberdade de dirigir-se a elas.

A Estação das Intercessões - Neste local, queremos, através da escrita, formular nossas orações pessoais ou gerais. Cada um dirige-se à mesa, e se serve de caneta e das folhas, escreve sua oração e, após dobra o papel e coloca-o no cesto, sob a mesa. As orações não serão lidas, mas sim levadas a Deus, que tudo sabe, dobradas e fechadas. Na oração final, e após o culto, elas serão incineradas.

A Estação da Oração pelo Mundo - Neste local, queremos orar pelo mundo e acender uma vela - as quais estão a nossa disposição nos cestos, e orar pelo mundo em geral.

A Estação das orações individuais - Neste local também há à disposição, pedras e velas. A pedra simboliza as nossas dificuldades, o que nos faz tropeçar, o que nos impede a passagem, ou até aquilo que fecha o caminho. Ao mesmo tempo que pegarmos a pedra, vamos pegar uma vela e acendê-la, lembrando que Jesus Cristo é a luz do mundo. E que ele quer ser a luz do nosso caminho, e assim, com este pensamento, cada um faz a sua oração pessoal.

A Estação da confissão e da Intercessão Pessoal: Neste local os oficiantes deste culto estarão à disposição para pedidos de intercessão pessoal e confissão. Sentaremos um defronte para o outro. A cadeira vazia convida você para tomar lugar e conversar, expondo o seu pedido de intercessão ou sua confissão. Estas serão guardadas em sigilo absoluto.

Convidamos vocês a levantar e, espontaneamente, ir a qualquer uma das estações citadas anteriormente, ou, se preferirem, podem ficar em seus lugares em silêncio, meditando, orando.

Venham, sintam-se à vontade para participarem deste momento celebrativo e sintam o alívio oferecido pelo nosso Deus, concretizado em Jesus Cristo, seu Filho Amado, nosso Senhor e Salvador. Amém.

C.: (visita as diferentes estações)

Hino: Convido para cantarmos o hino 474 HPD II.

### Uncão

L.: O Culto de Tomé é a celebração do "Sim" de Deus. No batismo Deus disse "Sim". Deus continua dizendo "Sim". Como é bom saber e vivenciar este "Sim", pois geralmente ouvimos "Não".

A unção com óleo lembra que sobre a nossa vida está o grande "Sim" de Deus.

No Antigo Testamento, Deus autoriza a unção no serviço cultural. Ela santifica, confere autoridade, poder, honra. Assim, sacerdotes, reis, profetas são ungidos e pela unção chamados e preparados para a sua missão.

Com o tempo, nasce em Israel, do tronco de Davi, o unguido de Deus. Quando Jesus Cristo entra no templo de Jerusalém, Ele disse: *"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor"*. (Lucas 4.18-19).

Nesta celebração, com o sinal da cruz na testa, anuncia-se: "Receba este óleo como o sinal do grande amor de Deus que renova-se hoje em tua vida". No Culto de Tomé há o convite à unção. É um convite aberto. Sintam-se livres! Venham, pois, receber este sinal! Ao aproximarem-se digam-nos o seu nome.

**C.:** (procissão para receber a unção.)

**Hino:** Cantemos, todos juntos, o hino 379 HPD II.

## **Liturgia da Palavra**

### **Aclamação do Evangelho**

Convido a quem puder a colocar-se de pé para aclamarmos o evangelho de nosso senhor Jesus Cristo.

Aclamação do Evangelho: Lâmpada para os meus pés e luz para os meus caminhos é a tua palavra, Senhor. Aleluia!

Evangelho de Mt 6. 9-13

**L.:** ... Palavra do Senhor.

**C.:** Louvado sejas Cristo!

(sentar)

### **Pregação**

#### **Confissão de fé**

**L.:** ( **de pé**) Mediante a palavra aqui ouvida, queremos agora confessar a nossa fé no Trino Deus com as palavras do credo Apostólico.

## **LITURGIA DA EUCARISTIA**

### **Ofertório**

**L.:** Na sua ceia, o senhor nos serve. Por isso, vamos preparar a mesa da comunhão. Trazemos, pois o pão e o fruto da videira. Esses elementos, sinais da generosidade de Deus, fruto do trabalho e de muitas mãos, são os meios que Deus usa para ser presença real na comunhão de mesa.

**L.:** Como nas primeiras comunidades cristãs, somos convidados e convidadas a colocar junto com esses elementos da ceia parte do que de Deus recebemos para que Ele os use em favor dos necessitados. As ofertas de hoje se destinam para a Casa Matriz de diaconisas (...). Enquanto preparamos a mesa da Ceia do Senhor, e as ofertas são recolhidas, cantamos "Tudo vem de ti Senhor".

*Canto:* Tudo vem de ti, Senhor.

E, do que é teu, te damos. Amém.

### **Oração Eucarística**

Diálogo Cantado

**L:** O Senhor esteja convosco.

**C: E contigo também.**

L: Elevai os corações.

C.: **Ao Senhor os elevamos.**

L: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C.: **Isso é digno e justo.**

#### Prefácio

L.: Sim, é digno justo e de nosso dever que em todos os tempos e lugares rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-amoroso por Jesus Cristo, nosso Senhor. Por isso, com toda a Igreja e os coros celestiais louvamos o teu glorioso nome, cantando o sempiterno hino:

#### Sanctus

C.: (canta): HPD 2 Nº 364

**Santo, santo, santo, meu coração te adora.**

**Meu coração só sabe dizer: santo és, Senhor.**

#### Anamnese

L.: Graças te damos, ó Deus, que vieste a nós em Jesus, teu Filho. Ele andou no meio do teu povo. Deu atenção especial às pessoas humildes. Com elas sentou, as ouviu e ensinou a orar, proclamando um novo tempo, de vida e de justiça..

#### Narrativa da instituição

L.: O Senhor Jesus Cristo, antes de entregar-se à morte, reuniu-se com os discípulos para a ceia pascal. E, enquanto comiam, Jesus tomou o pão: e tendo dado graças, o partiu e deu aos seus discípulos dizendo:

**L.: *Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em minha memória.***

L.: Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, e tendo dado graças, o deu aos discípulos dizendo:

**L.: *Tomai e bebei! Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança. Fazei isto toda as vezes que o beberdes em memória de mim.***

L.: Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, por nós, até que ele venha.

C.: (canta): **Anunciamos, Senhor, a tua morte**

**e proclamamos tua ressurreição. Vem Senhor Jesus!**

#### Epiclese

L.: Envia o teu Espírito Santo. O mesmo Espírito que o Teu Filho mandou aos seus discípulos, para que ele faça de nós uma comunidade que vive a esperança e a comunhão. E que assim, ó Deus, nos torne-nos um só corpo.

C.: (canta) **Envia teu espírito, Senhor, e renova a face da terra.**

#### Mementos

L.: Lembra-te, Senhor, das pessoas que perseveraram na fé. Guia-nos com elas à festa da alegria plena, preparada para teu povo, em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires, e todos que viveram na tua amizade. Unidos a eles e a elas, proclamamos tua misericórdia e anunciamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

#### Doxologia

C.: (canta) Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai Todo Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre. Amém, amém, amém.

Pai-nosso

L.: **Na unidade em Cristo vamos unir as nossas mãos e orarmos com as palavras que Ele mesmo nos ensinou.**

C: Pai-Nosso...

Gesto da paz

L.: A dádiva da reconciliação com Deus tem conseqüências nas nossas relações. Com o gesto da paz, expressamos que desejamos que a Paz de Jesus se instale entre nós, restaurando nossos relacionamentos. Essa restauração de vínculos também é importante para nos sentirmos plenamente perdoados!

Fração

L.: O cálice pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C.: (canta) **Nós, embora muitos, somos um só corpo.**

Agnus Dei

L.: Eis o Cordeiro de Deus.

C.: (canta) /: **Ó Jesus, Cordeiro, por tua morte deste-nos a vida:/**

**/: Damos graças a ti digno és, recebe o louvor: /**

Convite para a Comunhão

L.: Vinde, pois tudo já está preparado! Quem convida é o próprio Cristo.  
(*Formaremos um grande círculo*).

Oração pós-comunhão

L.: Daí graças ao Senhor, porque ele é bom.

C.: **E sua misericórdia dura para sempre.**

L.: **Oremos:**

Bondoso Deus, agradecemos-te pela comunhão de mesa que aqui tivemos. Que esta Ceia nos fortaleça na fé e nos desafios para atuarmos como teus discípulos e discípulas, anunciando que teu Santo Espírito habita entre nós.

C.: **Amém.**

Hino: Cantemos a uma só voz o hino 478 HPD II.

## Liturgia de Despedida

Procissão de Saída

**Oração final**

**L.:** Querido e bondoso Deus! No término deste culto, queremos agradecer-te por nos teres chamado para este encontro Contigo e com os irmãos e as irmãs. Agradecemos-te, porque Tu és um Deus misericordioso, compassivo e ouviste as nossas orações. Também as orações deste cesto, ó Deus, toma-as para Ti e, se assim for a Tua vontade, atende a esses pedidos e súplicas. Permita que saíamos deste culto envolvidos por Teu Santo Espírito para a concretização do serviço em favor do nosso próximo. Da mesma forma, não permita que nos afastemos de Ti, mas que cheguemos, humildemente, na Tua presença como teus verdadeiros filhos e tuas verdadeiras filhas, confiando plenamente em Ti. Queiras tu acompanhar-nos de volta aos nossos lares, protegendo-nos de todo o mal e perigo. Por amor a Jesus Cristo, Teu Filho Unigênito, nosso Salvador.

**C.: Amém!**

**Incineração****Bênção**

**L.:** Queremos receber a bênção de Deus cantando a uma só voz o hino 378 HPD II.